ANO 35.º SÁBADO, 13 DE AGOSTO DE 1955 N.º 11.742

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBÔA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Em defesa do emigrante goês

por FAUSTO LOPO DE CARVALHO

O jornal «O Heraldo», diário publicado no ultramar português, e impresso em Goa, lançou em 2 de Julho passado um apelo aos portugueses de todo o Mundo pedindo o sacrifício sincero da cada um em defesa dos direitos mais justos e mais elementares dos goeses emigrados em território da União Indiana.

Não necessitando entrar na questão política, já de todos conhecida e tantas vezes debatida, nunca é demais esclarecer a opinião publica com breves referências a certos factos que, pelo seu claro significado e dolorosa evidência, dispensam quaisquer comentários.

A União Indiana tem procurado por todos os meios e processos demonstrar que no território português de Goa vive uma população cuja maioria (cerca de 60 %) é hindu e não católica. É este um dos argumentos fundamentais que o sr. Nehru utiliza com frequência para basear a sua teoria de «integração». A verdade, porém, já por todos conhecida, é que as percentagens indicadas nunca poderão servir de base a qualquer teoria, uma vez que cerca de 100.000 goeses católicos vivem em território da União Indiana, e dos quais 80.000 na cidade de Bombaim. A razão da «não emigração» dos goeses hindus só pode ser procurada no baixo nível da sua cultura, situação que os leva a contentar com a vida agrícola, isto é, a viver do amanho das suas terras. Com o goês católico não sucede o mes-

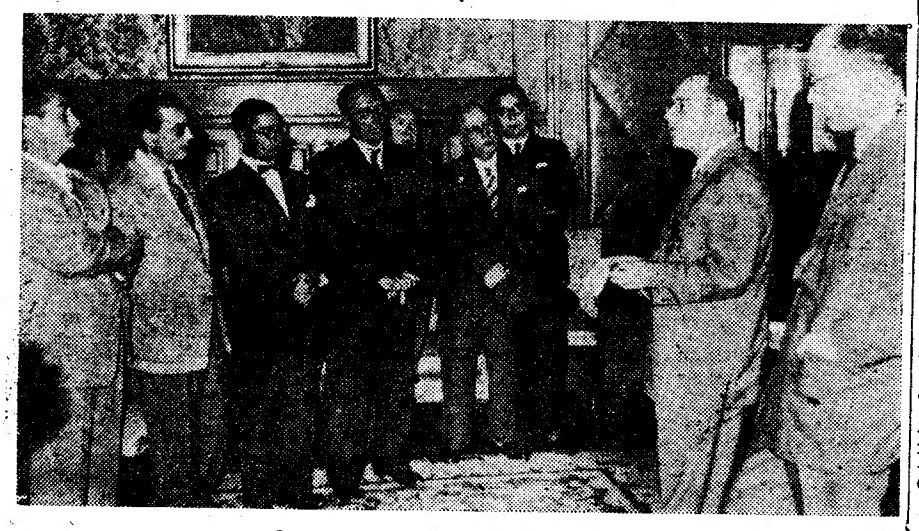
(Continua na 13.ª página)

Foram entregues

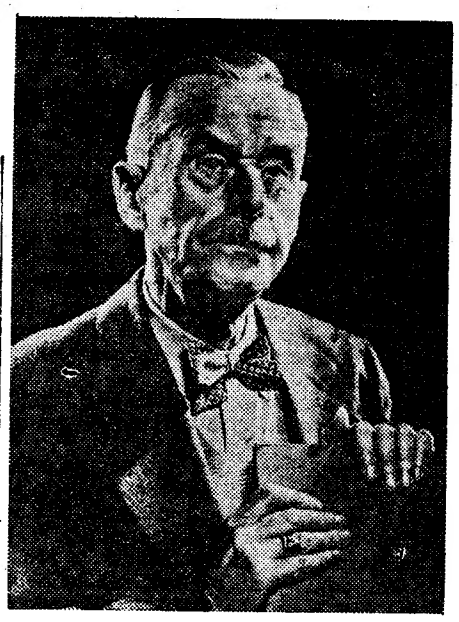
ao ministro do Ultramar as insígnias profissionais que são destinadas aos jornalistas da India

No gabinete do ministro do Ultramar, sr. prof. Raul Ventura, e com a presença do subsecretário da mesma pasta, sr. eng.º Carlos Abecassis, celebrou-se hoje a cerimónia da entrega das carteiras de jornalistas e dos respectivos emblemas, que se destinam aos jornalistas goeses que ali têm afirmado nobremente o nome de Portugal. Assistiram ao acto numerosos jornalistas e, pelo presidente do respectivo Sindicato Nacional, nosso colega sr. Alfredo Gandara, foi pronunciado um discurso em que principiou por afirmar a oportunidade e o significado daquele acto. Enaltecendo o papel e a

(Continua na 4.ª página)



O ministro pronunciando o seu discurso



THOMAS MANN

Thomas Mann

romancista do subjectivismo

Morreu Thomas Mann—grande entre os grandes europeus do nosso tempo—e com ele termina acaso um ciclo da literatura moderna universal.

Moralista laico, da geração de Einstein, Wassermann, Gerardt Hauptmann e Emil Ludwig, Thomas Mann foi ao mesmo tempo um subtil artista, capaz de penetrar a enevoada flutuação da vida interior, e um pensador superiormente lucido, sempre atento ao transcorrer dos acontecimentos mundiais e presente nas horas de luta, como consciência viva dos valores espirituais a defender.

Começou por traduzir, numa vasta obra rica de subjectivismo, a nostalgia da saude burguesa e a instabilidade crucial do artista («Tónio Kröger»), caminhando para a expressão da sua verdade profunda: a sedução da morte e da doença, tema central do seu romance mais amplamente conseguido, «A Montanha Mágica». Nunca, porém, este mestre da introspec-

(Continua na página central)

A desforra de Litvinov

por N. P. COMMÈNE

(antigo ministro dos Negócios Estrangeiros da Roménia e antigo membro do Conselho da S. D. N.)

Na Conferência de Genebra, que há pouco terminou os seus trabalhos e na qual estiveram reunidos os chefes de governo das Quatro Grandes potências, há apenas um verdadeiro triunfador. Esse triunfador é um morto. Em vida chamava-se Máximo Litvinov e foi comissário para os Negócios Estrangeiros na U. R. S. S. Cabe-lhe, de direito, a palma da vitória naquela reunião.

Conheci-o, intimamente, e tive com ele demoradas conversas, na mesma cidade de Genebra, no edifício da defunta Sociedade das Nações. Estou em condições de compreender, como poucos, o seu drama pessoal. Enquanto ele, que conhecia de cor a fábula de Esópo sobre o vento e o Sol, preconizava nas negociações internacionais a maneira amável, os sorrisos e a cordialidade para inspirar confiança aos seus interlocutores, os dirigentes do Kremlin, especialmente Estaline e Molotov, acreditavam apenas nos métodos de força e no murro sobre a mesa.

Um conflito de concepções

Graças aos seus processos sorriden-

Soviética, durante muito tempo afastada do convivio das nações civilizadas, um lugar de relevo. Havia quem dissesse que Litvinov não era bolchevista. Enganavam-se os que diziam isso. Era tão bolchevista como os seus colegas, mas, mais inteligente e mais maleável do que eles, compreendera depressa que há processos que, servindo para a politica interna dos países, não ser-

(Continua na 11.ª página)

A Rússia vai reduzir em 640.000 homens as suas forças armadas

MOSCOVO, 13—A Russia Sovietica anunciou a noite passada que vai reduzir as suas forças armadas em 640.000 homens até o fim deste ano, em face de «uma certa redução na tensão internacional», após a conferencia dos Quatro Grandes em Genebra.

(Os efectivos totais das forças armadas russas nunca foram revelados. Um plano de desarmamento russo propunha em Maio, que as forças da China, da Russia e dos Estados Unidos fossem limitadas a 1.500.000 homens cada país, enquanto a Grã-Bretanha e a França deveriam ter 650.000 homens cada uma).—(R.).

Uma declaração britanica

LONDRES, 13. — «O Governo britanico recebe com agrado a decisão do Governo soviético de reduzir as suas forças armadas, na qual vê uma das consequências da melhoria das relações internacionais, criada pela Conferência de Genebra. Mas pensa que é difícil avaliar a significação dessa decisão, atendendo a que a União Soviética nunca revelou os efectivos das suas forças militares» — declarou o informador do Foreign Office.

Acrescentou que as forças armadas soviéticas são calculadas em perto de 4.750.000 homens, a que são de acrescentar 1.250.000 homens das forças armadas dos países satélites. Depois da guerra, prosseguiu o representante do Foreign Office, os efectivos das forças armadas britanicas passaram de 5 milhões de homens a muito menos de 1 milhão.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros britanico notou que na própria Alemanha estão presentemente 4 divisões britanicas, 6 americanas, 4 francesas e 22,5 soviéticas.—(F. P.).

O veterano Império dos Santos (Salgueiros)

ganhou a etapa de hoje numa fuga emocionante *que chegou a pôr em risco o «camisola amarela...»*

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

PORTIMÃO, 13. (Pelo telefone). — Os corredores concentraram-se na Rua de Lisboa, em Beja, para a tirada de hoje, que ligou a capital do Baixo-Alentejo a Portimão, 238 quilómetros, visto ter sido alterado o percurso inicialmente estabelecido, isto é: não se passou por Loulé e tomou-se o caminho de Boliqueime.

Há hoje três camisolas! A verde, a amarela e a cor-de-rosa, que pertence ao homem que tenha ganho mais etapas e é nesta altura Pedro Polainas, do Sporting.

Manhã fresca. Corre uma brisa reconfortante, suave.

A partida de Beja verificou-se ás 8 e 10.

Prazer em pedalar, com a gente do Sporting em evidência

Os ciclistas atacam o percurso com prazer.

Logo de início registam-se alguns esticões fortes, por parte da gente «leonina», de novo na brecha.

Significa isto que a equipa sportinguista está na disposição de desencadear o ataque e fazer «lenha»?

As condições são propícias: vamos para Ferreira do Alentejo por estrada de bom piso, sob temperatura agradável. Ou porque seja ainda muito cedo, ou por outras razões, os primeiros «esticões» não alteram a marcha tranquila, feita em pelotão. Este é comandado por Onofre Tavares, do F. C. Porto, devendo recordar-se que também ontem sucedeu o mesmo, o que poderá ser prenuncio evidente da disposição da sua equipa em atacar.

De aí, poderá igualmente ser que isto nada represente.

Passámos em Beringel ás 8 e 30. O pelotão abrange toda a estrada, apesar de seguir em razoável velocidade.

E volta-se ao regime dos «esticões» — decerto para «aquecer». Primeiro, Pedro

(Continua na 6.ª página)

DIZ O MÉDICO...

O uso do tabaco e cancro do pulmão

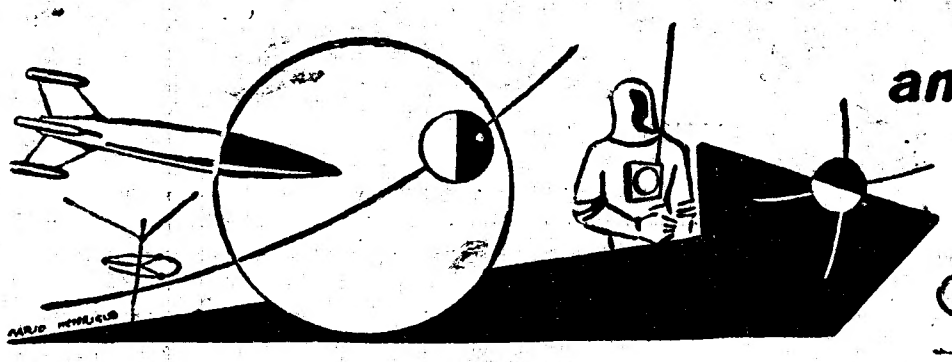
pelo Dr. Augusto d'Esaguy

FAZ pouco mais de vinte e dois anos que foi realizada, nos Estados Unidos, a primeira pneumotomia com êxito. Pouco mais de vinte e dois anos! O que se passou depois, nesse curto período de tempo, pouco mais de duas décadas—o

(Continua na 13.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



antologia mundial DA FICÇÃO CIENTÍFICA

Poderá ter maior oportunidade, agora que se anunciam já futuras viagens no espaço, a publicação (que aliás termina hoje) deste «Código das Leis Astrais», que se não fôr de imediata aplicação, pode, pelo menos, ser util a uma geração próxima...

Drama psicológico: substituir o castigo do culpado pela punição do crime (Caso Nica, 3286-70 Un. 1245).

Código das Leis Astrais

Texto integral de

Edward Wellen

NO «hall» de um hotel Jupiteriano Bar Nica, um Sagitário, deu um encontrão a um outro viajante vindo de Antares. Este último, não estando acostumado á força da gravidade de Jupiter, caíu e magoou-se sériamente. Quando, finalmente, se conseguiu erguer, em vez de censurar Nica, que nem sequer o ajudou a levantar-se, não disse nada e aceitou a coisa. Dispunha-se a prosseguir o seu caminho quando Nica, tomado de uma raiva incontida, desfechou-lhe um terrível golpe que lançou o outro para longe e de tal forma que não mais se levantou.

O assassino, longe de tentar fugir, esperou tranquilamente que um polícia o viesse prender, conduzindo-o á prisão.

A alguns dias da sua comparência perante os tribunais, Nica tem conhecimento de que a viúva da vítima, longe de o odiar, já lhe havia perdoado. Furioso, Nica evadiu-se da prisão, procurou a mulher, e matou-a.

Ainda desta vez, não sómente ficou no local do crime, como pareceu ficar alegre por ser recapturado.

No interrogatório confessou, satisfeito, que era culpado e esperou pacientemente o veredicto. Mas o tribunal resolveu adiar o julgamento, devido a parecer-lhe necessário um exame mental do réu.

Foi então que os médicos souberam que toda a família e todos os compatriotas de Nica, sofriam de um complexo psicológico: devido a uma série de atrocidades cometidas durante toda a sua história, aquele povo tinha acumulado uma tremenda dose de culpabilidade, que pesava sob cada um, poderosamente, sentindo eles uma necessidade imperiosa de castigo.

Após a leitura do relatório, cuidadosamente elaborado, o juiz disse que o maior castigo a infligir ao culpado era não lhe aplicar nenhum. Assim, Nica foi posto em liberdade.

Nica, indignado, apelou da sentença. Em vão! Como consequência, os Jupterianos remeteram Nica ao seu planeta nativo. E lá, ele foi considerado como um pária, um homem vencido, que era incapaz de conseguir o castigo que todos desejavam.

Desonrado para sempre, o infeliz comprou um indivíduo vindo de outro planeta que, simulando um acidente de caça, aceitou matá-lo.

Motivo pelo qual uma fraude pode ser desculpada: quando o delito é admitido pela vítima e quando a vítima disso tinha sido prevenida. (Seguida de uma inculpação anulada) 3426 U. E.

Antes de se lançar num grande negócio, Conway Limbeck era um insignificante arranjista, que jogava com o espírito dos ingénuos e dos pequenos comerciantes. Vendia partes de acções de uma nova fórmula de açucar sintetisado, destinado a todos os fins.

Durante anos viveu desse estratagema que ultrapassava tudo o que as suas vítimas pudessem vir a reclamar.

Na altura em que sonhava com o seu golpe-mestre, Conway Limbeck era imediato na linha regular de Sirius.

Estava a preparar os seus projectos quando, á proximidade de Sirius, lhe foi dada, por um passageiro, uma avultada gorgeta em notas de banco.

Examinando o papel destas, Limbeck sentiu a cabeça encher-se de ideias engenhosas. Introduziu-se no gabinete das cartas astronáuticas e, destas, rasgou os bordos, onde existia um selo gravado a fogo. Reproduziu-o, depois, através de um processo fotográfico e transformou as tiras de papel em notas valendo 3 triliões.

Quando o navio chegou a Sirius XIII, Limbeck precipitou-se para a Cupula Presidencial, onde se fez passar pelo representante diplomático da Companhia n.º 10. Foi imediatamente recebido. Após os salamaleques do costume, Limbeck anunciou que a Sociedade tinha-o autorizado a negociar, naquela época, toda a produção de «tumul» produzida.

O presidente fez «orelha mouca» até ao momento em que o intérprete traduziu, finalmente, que Limbeck tinha passado a sua oferta para 2 triliões e meio. Com a alegria o presidente, aos saltos, até deixou Limbeck por terra.

Limbeck fretou, então, com o meio-trilião que lhe restava, uma nave, e partiu com a sua preciosa carga. Mal o aparelho tinha chegado ao largo, quando os Siriusitas se aperceberam que Limbeck se tinha posto em fuga. Um patrulheiro de Sirius XIII foi mandado em sua perseguição e conseguiu acostar á nave fugitiva. O coração de Limbeck ficou em sobressaltos quando verificou que não podia escapar. Mas, com grande admiração sua, os Siriusitas trataram-no amigávelmente.

O chefe apresentou-lhe um contrato para novos fornecimentos. Espantado, Limbeck leu os termos. Eram-lhe extremamente favoráveis, particularmente a cláusula que estipulava que, os pagamentos só deveriam ser feitos em moeda falsa.

Os Siriusitas explicaram-lhe que apreciavam muito mais o falso que o verdadeiro. Esta mania provinha das épocas mais recuadas da sua história, quando um ditador se tinha estabelecido no poder graças a uma trapalhada. O ardor revolucionário de que deram prova para depois o abater, tinha, no entanto, deixado em cada um o amor pelo cepticismo e, por essa razão, coleccionavam, agora, todas as provas possíveis de incredulidade. Foi, portanto, com alegria que Limbeck assinou aquele novo contrato.

Infelizmente as notícias ao caso ultrapassaram este ambito e o 2.º Gabinete mandou prendê-lo. Todavia, o Tribunal Galaxico não tinha nenhum motivo válido para o acusar de falsificador, pois que os proprietários da moeda falsa guardavam-na ciosamente e recusavam-se a entregá-la. O máximo que o Tribunal conseguiu fazer foi proíbi-lo de fazer futuras falsificações.

Mas Sirius XIII pedia que o réu as continuasse a fazer, devido ao contrato, mas o Tribunal afirmava que aquele era revogável.

Mas o secretário das Defesas Nacionais veio informar, em segredo, que era urgente que o processo fosse encerrado, dado que o famoso «tumul» era de primeira necessidade para o Exército.

Limbeck foi, evidentemente, da mesma opinião.

Um encontro misterioso realizou-se num ponto desconhecido do Espaço. Os Siriusitas e Limbeck fizeram um negócio com «tumul» e dinheiro verdadeiro.

Quando Limbeck partiu os Siriusitas notaram umas letras que começavam a aparecer em todas as notas. Podia ler-se «Dinheiro verdadeiro aceite como falso».

Esta dupla fraude provocou grande alegria aos Siriusitas que entregaram a Limbeck a sua mais alta condecoração.

A medalha, como convinha, era fabricada em platina falsa.

Partiu para Salzburgo

uma excursão da Juventude Musical

Uma delegação de 25 associados da Juventude Musical Portuguesa seguiu hoje, de tarde, com destino a Munich e Salzburgo, cidade onde assistirão a algumas manifestações musicais, integradas nos grandes festivais anuais, cuja repercussão no Mundo atrai muitos milhares de ouvintes de toda a parte.

Nesta excursão, que durará trinta dias, os sócios da J. M. P. visitarão várias cidades da Alemanha, Austria, Suíça, Itália e França.

Recorde as suas férias com...

BROWNIE Holiday

APENAS 130$00

(Fabricado na América do Norte)

Mais um lindo modelo da série Brownie. É tão simples que não precisa prática. Faz 8 exposições 4×6,5 que podem ser ampliadas. Utiliza as películas mais económicas.

GANHE 150$00

Pagamos 150$00 cada semana pelo melhor instantâneo que nos for enviado em papel Kodak VELOX

Peça detalhes e condições ao seu revendedor Kodak

Kodak Portuguesa, Ltd. - R. Garrett, 33 - Lisboa

A FICÇÃO CIENTÍFICA revela-nos — baseada nos ultimos conhecimentos da Ciência — a prodigiosa imaginação que o homem desenvolve, para lá do que desconhece. E' esse o conteudo, verdadeiramente apaixonante, dos livros da **Colecção Argonauta.**

Edição «Livros do Brasil» — R. Luz Soriano, 57 — Lisboa

A semana do contribuinte

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS: — Estão a pagamento, durante o corrente mês, com juros da mora, as seguintes:

Contribuição Industrial: — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Contribuição Predial: — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda.

Imposto profissional, Liberais e Assalariados: — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas; a segunda, terceira e quarta prestações dos divididos em quatro; a terceira dos divididos em quatro na hipótese de ter sido paga a segunda. *Os conhecimentos de Assalariados são, por Lei, obrigatóriamente divididos em quatro prestações.*

Imposto Profissional, Empregados: — A segunda prestação semestral.

Imposto Complementar: — Todo o imposto se a importancia liquidada foi inferior a dois mil escudos, ou a primeira prestação quando de quantia igual ou superior a esta importancia.

Taxa militar: — As anuidades dos anos de 1954 e 1955 que não foram pagas até ao fim do mês de Maio com taxa simples, isto é sessenta escudos cada, podem ser pagas este mês e até ao fim do corrente ano com a taxa elevada ao dobro, posto o que relaxarão, sendo então pagas com custas e selos do processo.

IMPOSTO COMPLEMENTAR: — *Reclamações e recursos.* — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar e recorrer nos termos e prazos estabelecidos no decreto n.º 16:733, de 13 de Abril de 1929 e legislação complementar subsequente.

As reclamações serão apresentadas na secção de finanças liquidadora do imposto, no prazo de *noventa dias* a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança, e, como a abertura dos cofres foi no dia 1 de Julho findo, segue-se que o prazo para a apresentação das reclamações acaba no dia 28 de Setembro próximo.

IMPOSTOS DE INCENDIOS: — *Pagamento.* — Encontra-se a pagamento até ao dia 31 do corrente mês e depois, durante mais sessenta dias com juros da mora. *Reclamações.* — Pode reclamar-se contra o lançamento do imposto de incêndios contenciosamente, nos termos do artigo 732.º do Código Administrativo.

Dezenas de contos de prejuizos

num incêndio em Vila Real

VILA REAL, 11 — Na povoação de Justes, freguesia de Lamares, deste concelho, desenvolveu-se violentíssimo incêndio que destruiu quatro casas. Na ocasião em que procediam a uma malhada de centeio com uma malhadeira, e sem se saber porquê, esta incendiou-se, dando origem a que as chamas se propagassem ao centeio e a outros produtos agrícolas. Foram baldados os esforços dos populares que acorreram ao local para apagar o fogo, pelo que foram pedidos os socorros ás duas corporações de bombeiros voluntários desta cidade, que compareceram imediatamente. Durante 4 horas os bombeiros trabalharam esforçadamente, não podendo evitar que ardessem quatro prédios, que pertenciam a Maria Luísa Teixeira, Maria Augusta Rodrigues da Silva, Daniel Alves da Silva e Juventino Fernandes Vieira, todos proprietários daquela localidade. Os prejuízos, que são calculados em muitas dezenas de contos, não estavam cobertos pelo seguro. Ficou com grandes queimaduras no rosto e pelo corpo Alberto da Silva Ferreira, que trabalhava com a malhadeira.

Intercambio cooperativo

Partiu hoje para a serra da Estrela uma comissão do «Boletim Cooperativista», que participará em sessões de propaganda cooperativa a realizar amanhã, na Cooperativa de Loriga e, no dia 15, na Cooperativa da Covilhã.

O dr. Ferreira da Costa, recentemente chegado de Inglaterra onde participou num curso efectuado no Co-operative College, apresentará um relatório sobre o movimento cooperativo britanico e apontará algumas sugestões práticas para o caso português.

A verificação aduaneira

na fronteira franco-espanhola

SAN SEBASTIAN, 13 — Foi assinado nesta cidade um acordo entre a Espanha e a França, pelo qual a verificação aduaneira e de passaportes passa a fazer-se simultaneamente, por uma só vez, nas fronteiras de Espanha e de França.—(Efe).

Laranjeiras no aeroporto

Ao longo do passeio da placa ajardinada junto ao aeroporto foram plantadas laranjeiras de várias dimensões. Trata-se de uma ideia feliz, podendo apenas lamentar-se que não sejam em maior numero as árvores que foram colocadas.

DESPORTOS

PROVAS DE NATAÇÃO

Foi acentuadamente monótona

a terceira jornada dos regionais

Com a terceira jornada dos campeonatos regionais ficaram apenas por disputar algumas provas de iniciados e as demonstrações, nos vários estilos, pelos infantis inscritos nas escolas de clubes. Ficaram, portanto, concluídas todas as provas das categorias aspirantes, juniores e seniores e apurados os respectivos campeões regionais, masculinos e femininos, de 1955.

Esta terceira jornada foi caracterizada por um desinteresse quase total, quer por parte da assistência, que só por escassos momentos teve ensejo de se expandir, quer por parte dos concorrentes, traduzido na elevada percentagem de faltas verificadas. Foram muitas as provas realizadas com a presença de um unico concorrente, facto que imprimiu um forte cunho de monotonia á jornada, mais ainda do que nas anteriores.

O programa iniciou-se vinte minutos depois da hora marcada, em consequência do atraso com que chegaram alguns membros do juri, mas o ritmo e sequência das provas foram de molde a satisfazer. A ordem das provas foi alterada em parte justamente, de modo a permitir o indispensável repouso aos concorrentes de duas provas femininas.

Abriu o programa com a prova de 100 metros (bruços) para iniciados, ganha, muito bem, por Fonseca, do Algés, num tempo razoável, 1 m. 28 s., classificando-se a seguir Vaquinhas, do Nacional, com 1 m. 31,5 s., e Faria, do Pedrouços, com 1 m. 41,4 s., os restantes, bastante atrasados.

Foi bem disputada a prova dos 400 metros (livres), para juniores, na qual Ricardo Santos Marques se impôs desde a partida, vencendo com nitidez no tempo de 5 m. 42,1 s.; nos lugares de honra, mais dois concorrentes do Algés, Neves Ferreira, com mais 5,3 s. e Sarabando Martins já bastante distanciado.

A prova de 100 metros (livres), para aspirantes, teve duas eliminatórias: a primeira foi muito interessante de seguir, pois os nadadores actuaram como se de uma final se tratasse, travando-se luta rija, especialmente entre os 1.º e 2.º classificados, que foram, respectivamente, Pedro dos Santos, do Naval Setubalense, e Feldlaufer, do Nacional, que inesperadamente se viu batido sobre a meta por aquele que, diga-se, tem vindo a fazer boa figura nestes campeonatos. Prova má de Feldlaufer, a revelar, talvez, ligeira baixa de forma ou qualquer má disposição de momento. A segunda eliminatória foi corrida, como convinha, vagarosamente, doseando-se o esforço no limite necessário para assegurar a entrada na final, e Escaravana foi, naturalmente o primeiro a tocar a parede.

Ao ser anunciada a quarta prova, 100 metros (costas), para seniores, criou-se na assistência uma certa expectativa. É que entre os concorrentes, além daqueles representando oficialmente o Algés, surgiram Franco do Vale, José Calisto e Alvaro Baptista, representando, respectivamente, o Estoril, Sporting e Belenenses e transferidos do Algés, facto que, de certo modo, se poderia considerar uma prova entre nadadores deste clube. Além disto, Madeira também tinha o seu nome entre os inscritos. Ao fim e ao cabo, a expectativa foi iludida, porque nem Madeira correu, nem a luta entre os actuais e antigos nadadores do Algés foi o que se aguardava. Barbeiro conduziu a prova perfeitamente á vontade, colocando-se Franco do Vale em 2.º, lugares em que se mantiveram até final. Bom tempo de Barbeiro, 1 m. 12,3 s., que podia ter sido melhor, mas o tempo de Vale, 1 m. 17,3 s., é bastante fraco, e o de Perdigão, 1 m. 24,3 s. quase intolerável para a categoria. Que dizer dos restantes?

Sem qualquer parcela de interesse decorreu a prova de 400 metros (livres), para seniores femininos, disputada apenas por duas concorrentes, Regina Dinis Mendes, do Algés, e Maria do Vale, do Sporting, ganhando a primeira com grande avanço, no tempo de 7 m. 11,2 s. Apesar da sua inferioridade, Maria do Vale lutou tenazmente para concluir a prova, conseguindo-o em 2 m. 17,9 s., depois de Regina. Uma grande ovação manifestou a simpatia de parte da assistência—daquela simpatia que se concede aos mais fracos.

Com duas concorrentes e ambas do Algés, se disputaram os 200 metros (livres), aspirantes, prova falha de interesse, ganhando Maria Fernanda no tempo de 3 m. 48,8 s.; Maria Teresa fez o que pôde numa prova que não é da sua especialidade.

Alçada Padez, do Algés, triunfou nos 100 metros (costas), aspirantes; terminou os primeiros 33 metros á frente, mantendo-se no comando da prova e terminando com cerca de 5 metros de avanço sobre o segundo, mas o seu tempo não é famoso: 1 m. 25,5 s.

O «gigante» Vicente de Moura, do Algés classificou-se em 1.º lugar nos 200 metros (bruços), juniores, com uma diferença de 3,3 m. sobre Mendes de Sousa, do Pedrouços que chegou em 2.º lugar; Ernesto Severino, também do Pedrouços, obteve o 3.º lugar, com 5 segundos de diferença do seu colega de clube; os restantes, muito atrasados. Tempo do vencedor: 3 m. 19 s.

A prova de 200 metros (livres), para seniores, poderia ter sido uma grande prova, mas não foi. Imediatamente após o salto de partida, Madeira tomou a primeira posição, seguido de Perdigão, um pouco distante; aos 166 metros, Madeira levava quase uma piscina de avanço do concorrente imediato, que concluiu a prova 28,1 s. depois de Madeira. Tempo atribuido ao vencedor: 2 m. 20,3 s. Que poderemos dizer mais desta prova sem correr o risco de desmoralizar uns tantos?

As provas de 100 metros costas, 100 metros bruços e 4X100 metros, estilos, todas para aspirantes femininos decorreram sem interesse para o publico nem para a crítica, registando-se outros tantos títulos para o Algés, sem competição.

O mesmo se pode dizer da prova que se lhes seguiu: 4X100 metros livres, seniores, femininos. Nova vitória do Algés, nas condições já referidas, facto de que aquele clube não tem culpa alguma, evidentemente.

Nos 4X100 metros estilos, juniores, na qual estavam inscritas três equipas, representando o Algés, Estoril e Pedrouços, só a primeira compareceu. Apesar disto, a prova despertou interesse, em consequência da equipa ter corrido para obter melhor tempo do que o «récord» nacional da categoria. Os esforços dos nadadores do Algés foram coroados de êxito, conseguindo o tempo de 5 m. 27,3 s., menos 3,7 s. que o referido máximo. Neves Ferreira fez 1.26,6; Vicente da Silva 1.30,6, Santos Marques creditou-se 1 m. 20,1 s., e Sarabando Martins 1.16, tempos estes que não são oficiais; são tempos qué, por curiosidade, registamos no nosso cronómetro.

Na prova identica para seniores, apenas correu a equipa do Algés, constituida por Barbeiro, Peter Tonnies, Madeira e Patroni, que se limitou a cobrir o percurso no tempo de 5 m. 13,6 s. Tempos inferiores de todos os componentes da equipa, especialmente de Patroni, que se apresentou muito mal preparado, provocando até o riso da assistência, facto que registamos por ter chocado a nossa sensibilidade, mas de que, afinal, só Patroni, que devia ponderar melhor a sua forma antes de se lançar á água, é responsável.

Os 100 metros mariposa, para iniciadas, só teve uma concorrente; nem no tempo teve interesse. Isabel Furtado de Castro ganhou o título de campeã de 1955.

Na estafeta de 4X100 metros, estilos, senhoras, seniores, a equipa do Algés, unica concorrente, constituida por Maria Margarida, Fernanda, Regina e Maria Luisa, ganhou o título e fez melhor tempo que os «récords» da categoria, que é de 9 m. 58,1 s., e o absoluto, que é de 7 m. 52,4 s. e pertence a uma equipa de aspirantes do mesmo clube, conseguindo o tempo de 7 m. 43,2 s.

E chegamos á final dos 100 metros, livres, aspirantes, aguardada com interesse, que se diluiu ao verificar-se a falta do excelente nadador do Nacional, Feldlaufer. Escaravana fez boa prova, mantendo-se no comando em bom ritmo e terminando bem no bom tempo de 1 m. 9 s., que é o melhor deste nadador, que já conseguira fazer esta época 1 m. 9,1 s., depois de Feldlaufer ter feito 1 m. 9,5 s. Todos estes tempos são melhores que o «récord» nacional da prova, mas ainda não foram devidamente homologados. Rui Ferreira, Pedro Santos e Vicente Moura chegaram quase a par, classificando-se em 2.º, 3.º e 4.º, respectivamente, com os tempos de 1.15,7, 1.17,1 e 1.18.

Sinceramente, confessamo-nos desolados com estes campeonatos e desejamos ardentemente que 1956 nos traga algo de melhor.

Efectua-se amanhã em Algés a 4.ª e ultima jornada dos regionais

Com a realização das provas que constituem a 4.ª jornada, terminam amanhã os campeonatos regionais de natação. Esta jornada, que, como as anteriores, se efectua na piscina do Algés, engloba as seguintes provas, com inicio ás 10 horas: 33 m. costas, masc., 33 m. livres, fem., 33 m. livres, masc., 33 m. bruços, masc., 33 m. bruços, fem., todas para infantis; 100 m. livres, iniciados, fem., 33 m. costas, infantis, fem., 100 m. costas, iniciados, masc., 33 m. mariposa, infantis, fem., 4X100 m. livres, iniciados, fem., 4X100 m. livres, iniciados, masc., 33 m. mariposa, infantis, masc., 4X100 m. estilos, iniciados, masc., 4X100 m. estilos, iniciados, fem.

FUTEBOL

Jogadores transferidos

Pela Direcção-Geral dos Desportos foram deferidas as transferencias dos seguintes jogadores:

Joaquim Ventura da Silva, do S. L. Olivais para o Sporting C. Portugal; Omar José Auleta, do Peniche, Juan Francisco Calicchio, do Caldas, Carlos Belo, de «Os Leões» e António Carolino Silva Marques, do U. D. Oliveirense todos para o S. C. Beira Mar; Jacinto Neves Guerreiro, do Campomaiorense para «O Elvas»; Carlos Baptista de Jesus, do Atlético, Manuel Lopes Peixoto, do C. D. Beja e Reinaldo Osvaldo Berdejo, do Olhanense todos para o G. Desp. de Peniche; Fernando Dourado Bastos, do Caldas e José Estevão da Costa, do Vitória S. C., ambos para o Lusitano de Evora; Fortunato Ferreira Amorim, do Lusitano de Evora, Abel Tamagnini de Abreu, do Sintrense e Manuel de Sá, do C. D. Beja todos para o Caldas S. Clube; António Augusto Diogo, do C. Desp. Grandolense para o Vitória Fut. Clube; José Mário Brito Pereira, do Campomaiorense para «O Elvas»; Fernando de Oliveira Coelho, do Aves, Anibal Campos Dias, do Oliveirense e Nelson Martins Ferrão, do F. C. Famalicão, todos para o Gil Vicente F. C.; António Abílio Gomes Silva, do Canidelo e Luís Moreira Rodrigues, do Cete para o Boavista; João Braga de Sousa, do Sport Progresso para o Vilanovense e Avelino Pereira dos Santos, do S. C. Dragões Sandinenses para o F. C. Porto.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica perdeu em Cascais

mercê duma fulgurante exibição de Trabazos

Como o desafio Campo de Ourique-Hóquei de Sintra não se disputou por falta de iluminação, a 12.ª jornada — 3.ª da 2.ª volta — do Campeonato Regional do Sul de hóquei em patins ficou incompleta.

No Seixal, o Paço de Arcos triunfou com nitidez sobre a Mundet (8-2) e, pelo menos enquanto a partida acima referida não se realizar, alcandorou-se no segundo lugar, a dois pontos do Benfica, que, ontem, foi perder, com bastante surpresa da generalidade dos milhares de entusiastas que esgotaram a lotação da magnifica pista de Cascais, contra a esperançosa equipa local.

A Ac. da Amadora, há duas jornadas vencedora do Paço de Arcos, deixou-se agora bater com clareza evidente pela C. U. F.

Por ultimo, o Futebol Benfica derrotou pela diferença minima o Oeiras, o que lhe valeu a cedência da «lanterna-vermelha» dos seixalenses.

*

O desafio efectuado em Cascais foi dos mais emocionantes a que temos assistido na competição em curso. Basta citar a evolução do marcador para outra ilação não se poder sacar: 1-0; 2-0; 2-1; 2-2; 3-2; 3-3; 4-3; 4-4; e 5-4! O êxito conquistado pelos cascaenses foi exuberantemente saudado pelos seus apaniguados, o que constituiu, igualmente, excelente momento.

Feita a análise cuidada ao desenrolar da partida, o triunfo alcançado pela equipa «verde» surge-nos como certo, como menos certo não seria a igualdade. E' dificil, se não impossivel, considerar o resultado com um golo de diferença como vitória que não possa resvalar para o empate.

Na partida de ontem, Raposo teve mais trabalho que Barata. No entanto, mercê da má forma evidente de Perdigão e da falta de liberdade tida por Lisboa, os «encarnados» só lograram transformar quatro das muitas oportunidades criadas. Bem trabalhou Cruzeiro, descendo em jeito de contra-ataque para modificar o curso das operações. Mas, só por si, e apesar de ter feito óptima exibição, não pôde concluir da melhor forma, devido ao modo enérgico e decidido como um, dois três adversários a tanto se opuseram.

Do lado do Cascais, temos que dizer ter o «cinco» feito uma magnifica partida. Todos os seus jogadores puseram na luta o melhor do seu saber e o seu mais profundo querer. Mas, entre todos, um houve, portentoso, esplêndido, surpreendente — José Luís Trabazos! Além de ter sido o autor dos cinco tentos obtidos pelo seu grupo, o magnifico avançado da Costa do Sol jogou de molde a encantar todos os que seguiram a sua actuação.

(Continua na página seguinte)

AUTOMOBILISMO

A tradicional gincana de automóveis do Estoril realiza-se no próximo sábado

E' já tradicional a gincana de automóveis organizada pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, certame que decorre sempre com o maior entusiasmo e reune os melhores volantes da nossa terra. Este ano a competição—com foros de grande acontecimento—realiza-se já no próximo sábado, dia 20.

A' curiosa planta de obstáculos junta-se a perfeita organização da prova, destinada a todos os condutores nacionais e estrangeiros amadores, uma vez que o regulamento proíbe tácitamente a intervenção de profissionais.

Os prémios destinados aos cinco primeiros classificados e ás senhras que os acompanhem são constituidos por 10 taças—trofeus que têm sempre grande significado desportivo, visto a prova ter grande projecção, dentro da sua modalidade.

A distribuição de prémios faz-se no mesmo dia da prova, á noite, no Casino Estoril, durante o baile e no intervalo de um sensacional programa de atracções de classe internacional. Todos os concorrentes têm entrada livre.

A inscrição e a distribuição dos regulamentos faz-se a partir de segunda-feira, na sede do Automóvel Clube de Portugal e na bilheteira do Balneário da Praia do Tamariz.

Provas para amanhã

AUTOMOBILISMO

Na Praça do Império disputam-se, de manhã, as ultimas provas do «rallye» automobilistico de «A Mundial».

HANDEBOL DE SETE

Prossegue o campeonato lisboeta de handebol de sete, da categoria de juniores, disputando-se os encontros correspondentes á 5.ª jornada. O programa inclui os seguintes encontros:

Em Campo de Ourique—Cascalheira c. Glória, Avila c. Sporting e Campo de Ourique c. Belenenses.

No Parque Mayer—Acad. Amadora c. Varejense, Liberdade c. Monte Pedral e Alvalade c. S. L. Benfica.

As duas reuniões têm o início marcado para as 9 horas.

NATAÇÃO

Incluida nas comemorações do 36.º aniversário do Clube Sportivo de Pedrouços, disputa-se amanhã, entre o Terreiro do Paço e Pedrouços, a 13.ª «Pequena Travessia de Lisboa a Nado», estando a largada dos concorrentes marcada para as 13 horas. A competição é reservada a nadadores das categorias «seniores», «juniores», «senhoras» e «populares».

*

Na piscina de Algés, disputam-se, amanhã, a partir das 10 horas, as provas da 4.ª e ultima jornada dos campeonatos regionais de natação e saltos.

VOLEIBOL

No Instituto Superior Técnico, ás 21 e 30, começa a fase final do campeonato nacional da 2.ª Divisão. O programa da 1.ª jornada inclui os seguintes encontros: Lisboa Ginásio c. S. L. Benfica e F. C. Porto c. 2.º classificado do Porto.

*

A A. V. L. faz disputar amanhã os encontros da 1.ª «mão» dos «Jogos de Competencia». Nas Salesias, o Belenenses (2.ª Div.) defronta o Internacional (1.ª Div.) e no campo «Francisco Lazaro» (Benfica), o Futebol Benfica (Promoção) joga contra o C. E. Império (2.ª Div.). Os dois encontros principiam ás 10 horas.

Agentes no Sul: OLIVEIRA & TORROAIS, LDA. — Rua do Salitre, 123 — Lisboa — Telef. 54614.

Vida musical

Uma cantora e um pianista brasileiros em Lisboa

Maria de Aparecida Marques

A cantora brasileira Maria de Aparecida Marques, formada em teoria e canto pelo Conservatório do Rio de Janeiro, diploma «D'onore e medalha d'argento» no V Concurso Internacional de Musica de Itália, esteve em Portugal no ano passado, a descansar durante alguns dias, o tempo bastante para desejar voltar. Assim, tratou de projectar uma digressão pela Europa, a começar por Portugal, com o pianista e compositor Valdemar Henrique, um estudioso do folclore, designadamente, das regiões amazónica e do Nordeste do Brasil. É que Maria de Aparecida é, além de cantora lírica de invulgares recursos, intérprete festejada das canções, lendas e cantos rituais do rico folclore do seu país.

De Portugal, os dois artistas passarão a Espanha, França, Itália, Inglaterra e outros países da Europa. Antes de regressarem ao Brasil, desejam visitar as nossas provincias ultramarinas, onde estudarão as reminiscências do folclore afro-brasileiro.

Na próxima semana, o publico de Lisboa poderá apreciar a voz da insinuante artista, quer através dos microfones da Emissora Nacional, quer em outros recitais um dos quais se realizará no Casino Estoril.

Maria de Aparecida está desejosa de cantar para o publico lisboeta, mas terá de aguardar que a sua voz, prejudicada por uma afecção de garganta, se clarifique completamente. E ela quer vencer de

VIDA MUNDANA

DE VIAGEM

Depois de uma estadia de alguns dias em Portugal, partiu de avião para Paris, de onde seguirá para a Suíça e Itália, acompanhada de seu marido, dr. Efraim Wagner, a escritora, poetisa e médica brasileira dr.ª Aurora Nunes Wagner, directora da revista feminina «Ateneia».

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Mais um grande êxito foi a estreia da companhia Vasco Santana no Teatro Varietá de Lourenço Marques. Vasco apresentou todos os artistas ao publico laurentino, seguindo-se a representação do «Monólogo do Vaqueiro», de Gil Vicente, interpretado pelo actor Rui de Carvalho. A seguir representou-se a comédia «Quem manda são elas», repetindo o agrado que obtivera em Angola, com destaque para Vasco Santana e Hortense Luz no desempenho. A companhia permanecerá naquela cidade até ao dia 25 do corrente.

—A revista de costumes locais, que vai ser representada em Lourenço Marques, original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, com musica do maestro Jaime Mendes, se-lo-á pela companhia do actor Carlos Coelho que, na próxima quarta-feira, chega áquela cidade, onde vai concluir os respectivos ensaios.

—O cantor Luís Piçarra continua indicado para protagonista da nova película portuguesa «Hilário», que se pensa em começar brevemente a filmar.

—A companhia Buddy Bradley vai, na próxima semana, realizar espectáculos no Teatro Almeida Garrett, da Povoa do Varzim.

—O ilusionista Max Lossafan realiza hoje um espectáculo no Casino Oceano de Santa Cruz.

—A artista luso-brasileira Vera Lucia, por notícias vindas do Rio de Janeiro, chega a Lisboa no dia 1 de Setembro.

—Os elementos do grupo de bailados «Verde Gaio» entraram em período de férias, recomeçando em meados de Setembro os seus trabalhos.

O Teatro do Povo

inicia hoje em Sintra a sua temporada

Respeitando uma tradição que remonta a 1936, o Teatro do Povo vai agora dar início a mais uma das suas temporadas, dentro do 20.º aniversário da sua fundação. Será, portanto, interessante assinalar que, até agora, aquele conjunto, actuando durante os meses de Verão, de terra em terra, pôs em cena 64 peças diferentes, tendo passado pelo seu elenco 54 artistas teatrais. O numero de diferentes localidades percorridas até agora já atingiu o total de 550, onde foram dados 1.134 espectáculos, com uma assistencia que se cifra em 3 milhões de espectadores.

A época deste ano inicia-se, hoje, ás 22 horas, oficialmente, em Sintra, no largo fronteiro ao Palácio da Vila, sendo amanhã apresentado outro espectáculo. O programa é o seguinte: «São João Baptista», drama bíblico em 7 quadros, de António Lopes Ribeiro, e «Comédia das Verdades e das Mentiras», de Costa Ferreira, improviso em um acto, á maneira italiana do século XVII.

Do elenco fazem parte os seguintes artistas: Gina Santos, Lili Neves, Ligia Teles, Maria José, Armando Cortês, Carlos Duarte, Carlos Wallenstein, Costa Ferreira, Curado Ribeiro, Fernando Gusmão, Paulo Renato, Francisco Ribeiro e Mário Pereira.

Primeiras exibições

«Onde morre o vento», no Eden

Há regressos sentimentais. Parece que, com este Verão, amenizado, outonalmente, por algumas chuvas, grande parte do cinema americano, que se exibe, actualmente em Lisboa,—evadiu-se para o ar livre, para as grandes Montanhas Rochosas se não para os Apalaches, em busca de horizontes livres, dramáticos «canyons», gigantescas sequoias e viridentes planicies—o que não deixa de ser grato aos olhos sequiosos dos tesouros da madre natura.

O filme que, ontem se estreou, no Eden é de qualidade. Podiamo-lo denominar um vendaval de bárbaras paixões. Tem um clima mexicano-yankee, e bastantes nomes, nitidamente, portugueses, o que não deixa de ser assaz simpático e familiar.

A intriga é nervosa, vibrante. Logo nas primeiras cenas passa, do que se podem chamar as coordenadas rusticas, para uma guerra terrível, sem quartel, em que um homem decidido, ajudado pelo fascinante «glamour» de Yvone de Carlo, que faz um duplo papel, vinga a morte de uma familia inteira, assassinada ás mãos de vários bandidos a soldo. Isto exposto desta maneira sumária é bastante insuficiente. O realizador soube marcar os caracteres, ordenar, com maestria, os lances, pôr á solta ódios e paixões, interessar, até mesmo empolgar, o espectador na luta, dando-nos um filme de movimento. Ao contrário do que é usual, *Onde morre o vento...*, que, por vezes, nos faz lembrar *E tudo o vento levou*, tem altos motivos de interesse sentimental para o publico feminino.

Nele se vê como as mulheres sabem amar, lutar, morrer, e também qual o destino de uma criança, de poucos meses, escondida pela mãe, minutos antes de sucumbir é da sua «hacienda» ser devorada pelas chamas. Qual o seu destino? Encontrá-lo-á o pai vingador, que persegue, um a um, os bandidos que lhe mataram a mulher, na véspera do casamento, e que a Polícia, por seu turno, persegue?

Bom desempenho, com a fascinante Yvone de Carlo e o corajoso Cornel Wilde. Entre os complementos, um filme cómico e um documentário sobre a vida na Holanda.—*Visor 32.*

«O tropel dos vingadores», no Condes

Entre os ultimos filmes mais interessantes, caracteristicos do Oeste americano, passados em Lisboa, «O tropel dos vingadores», estreado ontem no Condes, ocupa sem favor, lugar primacial. A história que nos conta é muito bem tecida, a encenação, bastante cuidada, e o desempenho, com John Derek á frente de um bom grupo de actores do género, felicissimo. Poderá objectar-se que há mortos a mais — um verdadeiro morticinio. Mas a acção decorre sempre com lógica e fornece momentos de encanto e ternura, tão gratos aos corações sensiveis, misturados com lutas violentas, em que a temeridade, a valentia e a destreza arrebatam também o espectador. Nos papeis femininos, a jovem e graciosa Joan Evans e a formosa Catherine Mac Leod dão a nota de frescura e suavidade ao turbulento filme. A fotografia, em truculor, valoriza esta feliz realização de William Witney. Complementos agradáveis. —*Visor 55.*

O «Ballet Espanhol»

de Mariemma

O Ballet Espanhol de Mariemma, recentemente estreado em Madrid e agora passeado pelos Festivais de San Sebastian e de Santander, tem merecido os maiores elogios dos criticos dos grandes diários espanhois, como o «ABC» pela pena de Vitor de La Serna e «Yá», pela do crítico que assina «Jenabe» e diz que Mariemma «deu o primeiro passo para compostura e desencantou das entranhas do baile espanhol os modulos criados, «flameco» e andaluz, castelhano e aragonês, asturiano e basco, enriquecendo-os com atinada mimica». E conclui: «a mimica introduzida no baile espanhol por Mariemma representa o mesmo que o tom na musica. Um baile sem mimica é um baile sem tom, silencioso». A critica refere-se também com elogio á direcção da orquestra que acompanha o Ballet de Mariemma, que é de Enrique Luzuriaga.

A homenagem aos jornalistas da India

(Continuação da 1.ª página)

acção dos jornalistas portugueses da India, diz que eles, «com a sensibilidade própria do seu ofício, vivem como ninguém esta comunidade mental e positiva». E acrescenta:

—Por isso, estão a compor uma epopeia de dedicação e de fidelidade, tanto a Portugal, de que são filhos, como á grande tradição da sua raça de que são herdeiros. A Imprensa indiana! A sua história representa páginas brilhantíssimas da inteligência portuguesa. Foi em Goa que saiu impressa a primeira poesia de Camões. De então para cá—que sucessão de glórias!

Não posso, neste momento, evocar os grandes jornalistas de Goa. Cito um só, em quem vejo o mais elevado cume moderno da grande, culta e patriótica Imprensa da India portuguesa: Meneses Bragança, jornalista de espantosos recursos, que chegou a levar a melhor sobre um professor de medicina, numa polémica lendária, a respeito de assunto médico.

Depois de citar os nomes dos jornalistas indianos a quem vão ser enviadas as insígnias do organismo profissional de que passam a ser sócios honorários, conclui:

—Aqui vimos, sr. ministro, entregar a V. Ex.ª as carteiras profissionais e os distintivos que os colegas de Goa antecipadamente honraram, pelo valor como souberam transformar a pena de jornalista em espada de combatente. Não sendo possível ir a Goa entregar, comovidamente, estes modestos galardões a quem tanto deles se mostrou digno, pedimos a V. Ex.ª lhos envie, como penhor do nosso respeito e da nossa admiração, não só como mensagem fraterna de todos os jornalistas portugueses mas de Portugal inteiro, como um «bravo!» que do fundo do coração só sabem arrancar as belas e exemplares atitudes.

Falou, depois, o jornalista Rodrigues Matias, em representação dos jornalistas indo-portugueses, para agradecer a distinção que lhes era conferida e pôr em destaque o significado do acto e o mérito daqueles que o determinaram.

—Esta homenagem—disse—é hoje escutada em Goa como citação em ordem de serviço nas linhas de combate. Os jornalistas do Estado da India não têm medo—nem de gigantes. Mas anima-os e reconforta-os e cria-lhes entusiasmo e aviva-lhes a fé este gesto simbólico que significa entusiasmo e vale solidariedade.

Terminou, prometendo, em nome dos jornalistas goeses, que, em quaisquer circunstancias, sejam quais forem as forças e os métodos com que Portugal seja atacado em Goa; possa ou não possa o Direito sustar a brutalidade da força"; continuará sempre a ouvir-se no Mundo uma voz que ninguém poderá calar, a voz dos jornalistas indo-portugueses, afirmando uma verdade, indestrutível: que dentro das suas almas vive Portugal.

Por fim, falou o ministro do Ultramar, que começou por dizer:

—Em certos países possuidores de largos interesses além-mar, cujas organizações políticas são nesse campo diferentes da nossa, pensa-se algumas vezes que o sistema constitucional português, fundado na unidade de toda a Nação, independentemente de acidentes geográficos, constitui uma construção teórica interessante, condenada todavia a inexequibilidade prática.

Lembrando que, «para esses, só uma organização moldada mais ou menos estreitamente na desintegração progressiva e estimulada pelo Poder Central é susceptível de encontrar aplicação na vida real», acentuou que, «apesar disso, factos aparentemente simples, como esta visita de hoje ao Ministério do Ultramar afirmam o realismo da nossa concepção e desmentem aqueles críticos».

Ilustrou depois a afirmação de que a ideia da unidade nacional vive e frutifica entre nós, com o exemplo da Assembleia Nacional, onde os deputados eleitos pelo Estado da India têm sido lídimos representantes do espírito português.

Para mostrar a ausência de discriminação racial entre nós, contou que ainda há pouco não fora capaz de responder quando um estrangeiro lhe pediu que discriminasse, conforme as raças, os estudantes a quem tinham sido concedidas passagens de férias, pois «a estatística do ministério não regista o que o coração dos portugueses não sente».

O sr. prof. dr. Raul Ventura salientou depois o significado da decisão do Sindicato Nacional dos Jornalistas, acrescentando:

—E'-me particularmente grato que tenha esta iniciativa pertencido ao Sindicato dos Jornalistas. Vós sois guardas e divulgadores da verdade. Se não estiverdes atentos, os olhos de muitos homens que só desejam luz serão vendados; se não fordes diligentes, não chegará ao sol a débil flor da verdade; se não puderdes ser acreditados, a duvida e a ansiedade alancearão os espíritos. E', portanto, de vós que o Estado Português da India muito especialmente precisa—de vós, jornalistas, da Metrópole, de Goa, de toda a parte. Não deixeis ensombrar a verdade. Só a mentira pode destruir Goa: vós todos podeis destruir a mentira.

O ministro terminou por dizer que ia transmitir aos jornalistas portugueses de Goa a mensagem que acaba de receber e agradeceu o facto de a mesma lhe ter sido confiada.

Vida desportiva

(Continuação da página anterior)

Certo lance desenrolado aos 18 minutos da segunda parte, em que dominou Cruzeiro e de forma superior, e obrigou Barata a grande penalidade, que aliás não resultou, e o seu quinto golo, que mereceu da parte de Cruzeiro uma saudação bem desportiva, foram dois momentos, para não citar outros, de beleza estonteante.

*

Numa avançada fulgurante desenhada entre Calado e Trabazos, quando era decorrido um quarto de hora, permitiu ao segundo a obtenção do primeiro tento da partida. Mais quatro minutos e o mesmo jogador, de grande penalidade, aumentou a vantagem para 2-0. No minuto seguinte, simultaneamente ao assinalar-se o intervalo, Cruzeiro pôs o marcador em 2-1.

Depois do descanso, quando mal se havia chegado aos sessenta segundos, Perdigão restabeleceu a igualdade (2-2). Aos quatro minutos, porém, Trabazos, com oportuna recarga, pôs a sua equipa a vencer de novo. Aos nove minutos, a bola, rematada por Trabazos, chega a entrar nas balizas de Barata, mas o árbitro considerou falta anterior e o tento não foi validado. Aos onze minutos, Lisboa pôs a conta em 3-3. No minuto seguinte, Trabazos, com certa culpa para Barata, fez 4-3. Ao quarto de hora, Lisboa, no aproveitamento de um «livre» marcado por Cruzeiro, obteve 4-4. Aos dezasseis minutos, Trabazos fez um golo monumental! Driblou um, dois, três adversários e, finalmente, o próprio guarda-redes, para rematar com êxito. Estupendo tento!

Aos 18 minutos, ainda foi apontada por Trabazos uma grande penalidade, mas sem êxito. E com 5-4 findou o emocionante encontro entre Cascais e Benfica. Em segundas venceu o Benfica por 4-1. Em reservas verificou-se empate a três bolas.

As equipas:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos, Calado e Luís Mota.

Benfica — Barata, Pires, Cruzeiro, Lisboa, Perdigão e Camarate.

Ac. Amadora, 1—Cuf., 5

Jogo na Amadora, dirigido por Jorge Rosa. Alinharam e marcaram:

Ac. Amadora — Vicent, Principe, Vicente (1), Manuel Ferreira e Alvaro Ferreira.

C. U. F. — Dionisio, Aires, Almeida, (1), Marques da Silva (1) e José António (3).

No final, 5-1, a favor da C. U. F.

Ao intervalo havia 0-3. Em segundas e reservas, a C. U. F. venceu por 3-2.

F. Benfica, 3 — Oeiras, 2

Jogo em Benfica, dirigido por Antero Perdigão. Alinharam e marcaram:

Fut. Benfica — Nilson, Carlos Alberto (um golo nas próprias redes), Rogério, João Francisco (2), Rui Soares (1) e Rui Sales.

Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira (1), Vitorino, Garcia e Machado.

No final, 3-2 a favor dos «encarnados e pretos». Na altura do descanso, as equipas estavam empatadas a uma bola. Em segundas e reservas, venceu o F. Benfica, por 5-4 e 9-1, respectivamente.

Mundet, 2—P. Arcos, 8

Jogo no Seixal, dirigido por Rui Allen do Vale. Alinharam e marcaram:

Mundet — Pereira, Milheiro, Gonçalves, Cavalheiro (2), Chagas e Riso.

P. Arcos — Vilaverde, Escudeiro, Virgilio (1), Correia dos Santos (6) e Jesus Correia (1). No final, vitória do P. Arcos, por 8-2. Em reservas, o Paço de Arcos triunfou, por 4-1.

*

A classificação, após a jornada de ontem, ficou ordenada assim:

	J	V	E	D	Golos	P
Benfica... ...	12	10	—	2	68-35	32
P. Arcos... ...	12	8	2	2	79-36	30
C. Ourique...	11	8	1	2	56-30	28
H. Sintra ...	11	6	2	3	52-37	25
Sport. Oeiras	12	4	2	6	53-56	22
C. U. F.... ...	12	3	3	6	35-59	21
Ac. Amadora	12	4	1	7	43-83	21
Cascais... ...	12	2	4	6	38-53	20
Fut. Benfica	12	2	3	7	33-45	19
Mundet... ...	12	1	4	7	32-55	18

CAMPISMO

Península de Troia — Sines em Campismo volante

Uma equipa do Clube de Campismo de Setubal tenta hoje fazer o percurso da Peninsula de Troia a Sines, contornando a costa maritima, num total de 70 quilómetros. A digressão tem as suas dificuldades, em virtude da falta de água potável e de locais de abastecimento, não contando com a marcha sobre o areal. A equipa tentará colher o maior numero de elementos para estudo e fará também reportagem fotográfica e cinematográfica do empreendimento.

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

O MAIS BRILHANTE CARTAZ ACTUAL DE «MUSIC-HALL»

GRANDE TRIUNFO DA CÉLEBRE E EXCEPCIONAL BAILARINA

CARMEN GIMENEZ

EM ADMIRÁVEIS DANÇAS CASTIÇAS

ANGELITA ARTERO

Acompanhada á guitarra por Juanito Tenollasa

TRIO IMPERIO

SIMPÁTICO CONJUNTO DE BAILE

E AINDA OUTRAS ESPLÊNDIDAS ATRACÇÕES

SELECÇÕES FEMININAS

A Revista feminina mais lida em Portugal

CORUCHE

FESTAS DO CASTELO

Dia 16 de Agosto

Grande Corrida de Touros

com os cavaleiros

SIMÃO e SALGUEIRO

e os matadores

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOAQUIM MARQUES

Dia 17 — VARIEDADES TAURINAS

Dia 18 — GRANDIOSA CORRIDA DE TOUROS — cavaleiros:

SIMÃO, MASCARENHAS e RIBEIRO TELES

matadores:

JOSÉ JULIO e JOSÉ TRINCHEIRA

Forcados de Tomar e dos Riachos

Sombra 40$00 — Sol 20$00

(Adultos)

Bico Dourado

Salão de Chá II Boite de Nuit

Segunda-feira

ESTREIA

JULITA DE MADRID

E

JESUS UTRERA

Estoril

HOJE — Noite da Moda

ESTREIA DO NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

conforme anuncio especial na ULTIMA PÁGINA

No «Wonder-Bar»

depois das 21 horas, inauguração de serviço de restaurante na sala e nos novos terraços, conforme anuncio especial nas PÁGINAS CENTRAIS

(Adultos)

AMANHÃ

CHÁ DANÇANTE

com todas as atracções

Tauromaquia

As próximas corridas

Domingo, em Alcochete, nas Festas do Barrete Verde, toureiam a cavalo Fernando Salgueiro e Estevão de Oliveira Fernandes e, a pé, o bom matador de touros Gimenez Torres e o falado Fausto Prieto.

No dia seguinte, feriado oficial, dá-se em Algés, ás 18 horas, um autêntico mão-a-mão, Diamantino Viseu-Francisco Mendes, com três touros cada um, dos srs. Andrade & Irmão, e grandes, como se pode ver nas fotografias.

No mesmo dia, e á mesma hora, reaparece nas Caldas da Rainha o insuperável cavaleiro João Nuncio com o seu colega Francisco Sepulveda, sendo forcados os Amadores de Santarém com Rodes Sérgio, e novilheiros os portugueses Amadeu dos Anjos e José Julio.

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

SÃO ESTES OS 6 TOIROS

QUE VÃO SER LIDADOS EM MANO-A-MANO

por DIAMANTINO e CHICO MENDES

(3 toiros para cada toureiro)

QUAL DELES SERÁ O MELHOR?

15 DE AGOSTO

(FERIADO)

às 18 horas

A PRAÇA DOS AFICIONADOS

Cavaleiros: **ESPADANAL e LAUREANO**

GRUPO DE FORCADOS DOS RIACHOS

TOIROS DE ANDRADE & IRMÃO

Bilhetes á venda na OTA — L. Martim Moniz, porta 4, Pavilhão 5 (Telef. 20998); e na Cervejaria Elite, Algés

ESPECTACULO PARA TODAS AS IDADES

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — TEL. 27172 (13 anos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30 Agora a preços normais

CARROCEL NAPOLITANO

O mais belo espectáculo do ano, com

Sofia Loren, Nadja Gray e Maria Fiore

EDEN — TEL. 20768 (Para 18 anos)

15,30 - 18,30 e 21,30

O 10.º filme da nova série o cinema e o coração da mulher

ONDE MORRE O VENTO

Em Tecnicolor com Cornel Wilde e Yvonne de Carlo

Uma violenta história de amor

IMPERIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135

A's 21,30 — (13 anos)

Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas

Num filme magnífico em Cinemascope

TENTAÇÃO VERDE

(«GREEN FIRE»)

MONUMENTAL — TEL. 55131 (Para 13 anos)

A's 18,15 e 21,30

INFERNO BRANCO

Perdidos nas neves eternas, um grupo de homens vive uma aventura espantosa!

com John Wayne, Lloyd Nolan, Walter Abel e Andy Devine

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

em VistaVision

O FUGITIVO

(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER

A's 21,30 (13 anos)

A NOITE DE 23 DE MAIO

com Ricardo Montalban e Elsa Lanchester

O PAI DA NOIVA

com Spencer Tracy e Elizabeth Taylor

L I Z — TEL. 48560

A's 21,15 — (Adultos)

Cinema de outros tempos

ALMAS DE FOGO

CINEMA IDEAL

A's 21,15 (13 anos)

O DIAMANTE AZUL

VINGANÇA E GLÓRIA

TERRASSE — TEL. 20917

A's 21,15 — (Adultos)

CEM ANOS DE AMOR

TERESA RAQUIN

RESTELO — Tel. 610375

A's 21,15 (13 anos)

Fernandel e Gino Cervi

numa grande realização de Julien Duvivier

O REGRESSO DE D. CAMILO

TIVOLI — TEL. 50595

As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite

No famoso Cinemascope deste cinema

A VIUVA NEGRA

com Ginger Rogers, Van Heflin, Gene Tierney e George Raft

Um filme de mistério

(Para 18 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

3.ª semana do maior êxito actual do Cinemascópio

AVENTURAS DE HAJJI BABA

(col.), (18 anos), com John Derek, Elaine Stewart e um friso de beldades. Em compl.:

SINFONIA DO ADEUS

em Cinemascope e Tecnicolor

CONDES — TEL. 22523 (Adultos)

A's 15,15 - 18,15 - 21,30

O sensacional Trucolor

O TROPEL DOS VINGADORES

Impiedosas lutas e emocionantes aventuras

com John Derek e Joan Evans

ODEON

Temporada de reposições Preços de Verão

A's 21,30

NÓS AS MULHERES

com Ingrid Bergman e Anna Magnani

No programa:

ROUBEI UM MILHÃO

(13 anos)

PALÁCIO — Tel. 47163 15,30 - 21,30

À tarde, preços reduzidos

Semana «Sonoro Filme»

PUCCINI

A vida e a arte do grande compositor

No program:

OS GIGANTES NEGROS DO BASQUETE

(Adultos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

15,30 - 21,30 — Só hoje e Amanhã — Programa duplo de agrado geral

A SEREIA DE BAGDAD

(Col.) Patricia Medina e Susan Ball

e o movimentado filme

AS AVENTURAS DE MANDRIN

RAF VALLONE e SILVANA PAMPANINI

Amanhã — Espectáculo para crianças

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

(18 anos)

Todos os dias dois filmes diferentes

Camarotes 22$50

Cadeiras, 5$00

Reservados 6$50

A's 21,30 — SOMBRAS NO ASFALTO

com BRODERICK CRAWFORD

A's 22,45 — C H U V A

Colorido. Rita Hayworth e José Ferrer

CASINO ESTORIL — A's 21,30

CARTAS DE AMOR com Jenifer Jones

(Adultos)

A Volta a Portugal

(Continuação da 1.ª página)

Polainas, que fácilmente se distingue agora; depois, António Maria, o veterano do Sangalhos.

A primeira fuga, a cargo de corredores de clubes diferentes

E observa-se a primeira fuga, formando-se um pequeno grupo de quatro corredores, que rápidamente ganha uma centena de metros: Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, José Calquinhas e Onofre Tavares. Representados, pois, o Sangalhos, o Académico, o Sporting e o F. C. Porto.

Mas os fugitivos são agarrados com facilidade. Volta-se, assim, á marcha de pelotão.

A's 8 e 55 os corredores entram em Ferreira do Alentejo, passando pelo meio da vila, cheia de gente. Torneiam para o Sul, pela estrada de Castro Verde.

Ritmo de pelotão, mas continuas iniciativas

Nova tentativa de António Maria e Carlos Pinheiro. Ganham distancia, mas em breve se dá a reconstituição.

Trata-se, provávelmente, de táctica de desgaste.

E a corrida volta ao ritmo de pelotão, embora rápido.

Não há tempo, porém, para tréguas, pois logo se destaca um homem para atacar.

Estas contínuas iniciativas, além de tornarem a corrida emotiva, fazem com que a velocidade seja apreciável.

A primeira hora dá-nos 31 quilómetros percorridos.

E' agora, no caminho para Castro Verde, que José Calquinhas faz uma tentativa séria, «sprintando» durante largo tempo.

Logo o pelotão se transforma em fila indiana, vindo á frente cinco corredores. Há pequenas distancias entre uns e outros. Em dado momento o «camisola amarela» resolve, por sua vez, comandar. E isto trava a fuga de José Calquinhas, voltando-se ao pelotão.

Estamos perto de Ervidel. Numa subida, José Calquinhas tenta uma fuga, que, no entanto, é logo dominada.

Depois de José Calquinhas, Manuel Graça e José Dias Gomes

De Ervidel, no lanço de mais de 14 quilómetros, cortando á Ribeira de Roxo, chegamos a Aljustrel, ás 9 e 38.

A população das minas de cobre de Aljustrel ainda enxergou uma fuga de Manuel Graça, do Sporting.

Atravessamos agora uma região árida e monótona, na chamada planície amarelenta.

E' aí que se desenvolve uma fuga em forma de José Dias Gomes, acompanhado de Vivaldo Veloso, do seu clube, e de Carlos Pinheiro, Armando Gonçalves e Analide Filipe.

Talvez isto signifique que o homem de Loulé, Analide Filipe, esteja disposto hoje a esforçar-se para fazer figura na sua terra.

Os fugitivos são apanhados com esforço, quando o grosso do lote desenvolve a marcha de recuperação. De novo o andamento vivo se fez sentir.

Estamos a 12 quilómetros de Castro Verde. E no pelotão—cabem todos os ciclistas! Não há um só atrasado.

Analide Filipe, do Louletano, toma deliberadamente o comando.

Onofre Tavares ganha um prémio

Um prémio instituido pelos desportistas de Castro Verde é ganho por Onofre Tavares.

Na segunda hora de marcha, percorrem-se também 34 quilómetros. Mantém-se, pois, uma média regular, apesar de todos os incidentes.

Os corredores passam em Castro Verde ás 10 e 15. Mais um lance para Almodovar, por grandes rectas, e encontramos a povoação de Rosário.

Este trajecto, além de árido, costuma ser muito quente. Mas hoje está fresco, um dia bastante agradável.

Atravessamos Almodovar ás 11 horas.

Vamos penetrar agora na Serra do Caldeirão, com 598 metros de altitude, no seu ponto mais alto. E' uma fronteira natural, que separa o Alentejo do Algarve.

Após Almodovar, começamos a subir, primeiro suavemente.

A serra do Caldeirão

Depois a escalada seria violenta.

Por enquanto, marcha tudo em pelotão.

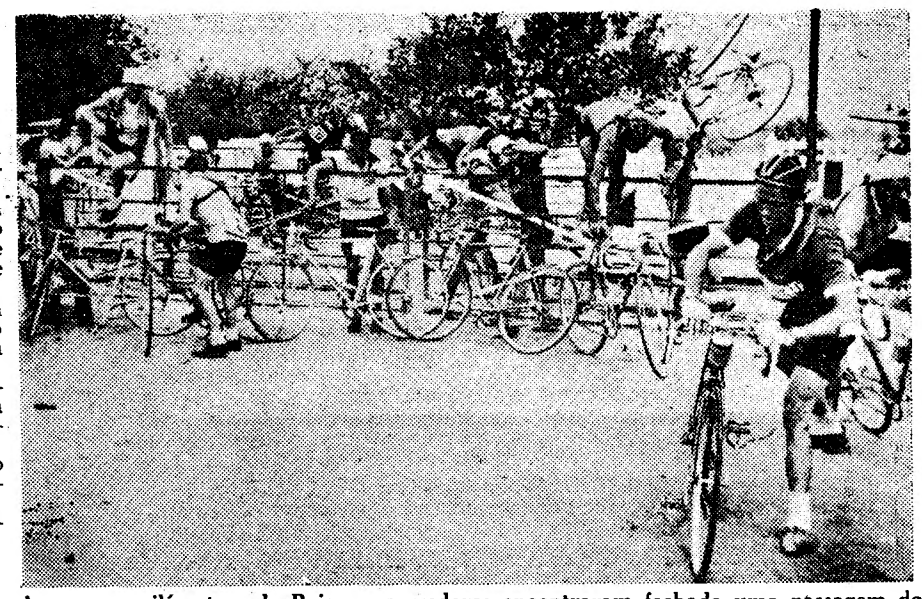
Na terceira bora de corrida, os ciclistas fizeram 32 quilómetros. A média desceu, pois, um pouco. Não admira.

Na serra, antes de Algoleno, começa o abastecimento.

Não havendo ainda *esticões* fortes na montanha, os corredores seguem em fila indiana. Mas atrasaram-se alguns deles.

A' partida de Algoleno, após uma descida sinuosa, tornamos a subir. E agora a subida é sempre íngreme, também aos torcidos, abrupta. E' bom percurso para os trepadores.

Com pequenas distâncias a separá-los, os ciclistas descem para logo atacarem a subida. E na subida da Serra do Caldeirão, a velocidade, necessariamente, abranda.



A poucos quilómetros de Beja, os corredores encontraram fechada uma passagem de nível. Uma contrariedade para todos e em especial para o «camisola amarela», que chegou a estar em riscos de perder o cobiçado distintivo

Até á Cumeada dos Cavalos é sempre a subir.

Em Ameixial os corredores passam ás 11 e 55.

Depois começará uma descida, muito suave, pelo Vale da Rosa, Vale de Maria Dias, Portelha e Barranco Velho.

Deixamos a estrada que segue para Loulé, por onde a «Volta» já não passa.

A vegetação torna-se mais abundante.

José Carlos Carvalho, do F. C. Porto, ganha a terceira contagem do prémio da montanha

O prémio da montanha, com a meta instalada a alguns metros do Miradouro do Caldeirão (terceira contagem da «Volta»), fornece os seguintes resultados:

1.º, José Carlos Carvalho (F. C. Porto).
2.º, Ant.º Alves Barbosa (Sangalhos).
3.º, Artur Coelho (F. C. Porto).
4.º, Carlos Pinheiro (F. C. Porto).
5.º, J. Sousa Santos (F. C. Porto).

Honorio Francisco, o 1.º em S. Brás de Alportel

Em S. Brás de Alportel, ás 12 e 42, passa o Honório Francisco, que fez a corrida sózinho durante algum tempo. Depois, porém, foi alcançado por Américo Raposo e José Calquinhas e pelo resto do pelotão.

De S. Brás de Alportel descemos para Faro, vendo-se os corredores envolvidos pelos aplausos do povo que se aglomera ao longo das estradas e nas várias terras.

Uma fuga emocionante de Sousa Santos e Império dos Santos

Foi nessa descida que os ciclistas decidiram aumentar a velocidade, chegando alguns a deitar fora comida e «bidons» para imprimir maior andamento.

E deu-se uma fuga extraordinária, de Sousa Santos e Império dos Santos, que se isolaram, atravessando Faro ás 13 e 4.

Meio minuto depois surgiu Agostinho Ferreira; dois minutos depois, aparece o pelotão sob o comando de Domingos Polido e de Ribeiro da Silva, o «camisola amarela».

Em plena região algarvia, de belezas naturais, cresce o entusiasmo dos dois fugitivos, que se revezam no comando.

Passamos em Patagão ás 13 e 10, com Ribeiro da Silva isolado, com 1 minuto de diferença, e depois o pelotão, com 2 m. 50 s. de atraso.

Todos se alternam no comando das operações. Marcha veloz. Luta emotiva.

Estamos a 54 quilómetros de Portimão e os dois fugitivos, pedalando com furia, fornecem a impressão de que aumentam gradualmente o seu avanço.

Depois se daria o seu desgaste físico.

Passamos em Ribeira de S. Lourenço.

Faz-se agora sentir mais o calor. Mas a brisa agradável torna-se, como é natural, benéfica para os corredores.

A 47 quilómetros da meta, vão ainda Joaquim Sousa Santos e Império dos Santos isolados, passando em Almancil ás 13 e 24.

Um minuto depois apareceu Agostinho Ferreira, já com 4 minutos de atraso do pelotão.

A diferença aumentou, portanto!

Em Ribeira da Quarteira, um pouco mais á frente, precisamente a 30 quilómetros da meta, passam Império dos Santos e Sousa Santos ás 13 e 55.

Ribeiro da Silva, o «camisola amarela», já havia sido «engolido» pelo pelotão.

Império dos Santos isola-se

A caminho de Sagres, Império dos Santos destaca-se, deixando, portanto, Sousa Santos para trás.

O homem do F. C. Porto mostrava-se nitidamente exausto pelo esforço despendido. E também a fadiga já se apossara de Império dos Santos. Este, a 20 quilómetros de Portimão, passa, ás 14 e 13. E o pelotão igualmente já «engolira» Sousa Santos, surgindo 2 m. 50 s. depois.

Na subida de Alcantarilha, Império dos Santos defende o seu avanço

Temos agora pela frente a subida de Alcantarilha. Império dos Santos, nela, pretendia defender o seu avanço. Empresa assaz difícil, pois faltavam ainda 15 quilómetros. Vamos a ver!

Deslizamos pela característica paisagem das figueiras. Há entusiasmo entre o povo.

Resistirá ou sucumbirá Império dos Santos?

A vitória de Império dos Santos

Pois resistiu valentemente o veterano corredor, que ultrapassou a meta de Portimão com avanço substancial sobre os mais próximos adversários, e por entre os calorosos aplausos da multidão.

CLASSIFICAÇÃO DA ETAPA

1.º — Império dos Santos (Salg.), 6 h., 40 m. e 59 s.
2.º — A. Alves Barbosa (Sang.), 6 h. 47 m. e 58 s.
3.º — Pedro Polainas (Spt.), m. t.
4.º — Carlos Pinheiro (F.C.P.), m. t.
5.º — Onofre Tavares (F.C.P.), m. t.
6.º — Alberto Silva (F.C.P.), m. t.
7.º — Ribeiro da Silva (Acad.), m. t.
8.º — Analide Filipe (Loul.), m. t.
9.º — Nunes da Silva (Salg.), m. t.
10.º — Lourenço Adegas (Aguias) m.t.
11.º — José Calquinhas (Spt.); 12.º, António Maria (Sang.); 13.º, Edgar Marques (Bf.); 14.º, J. Carlos Carvalho (F.C.P.); 15.º, Artur Coelho (F.C.P.); 16.º, José Gaspar (Sang.); 17.º, João Marcelino (Bf.); 18.º, Américo Raposo (Spt.); 19.º, José Domingos (Aguias); 20.º, Manuel Polido (Spt.); 21.º, Manuel Graça (Spt.); 22.º, Fernando Maltez (Bf.); 23.º, Luis Gonzaga (Salg.); 24.º, Emidio Pinto (F.C.P.); 25.º, F. Bento dos Santos (Bf.); 26.º, Armindo Gonçalves (F.C.P.); 27.º, Joaquim Sousa Santos (F.C.P.); 28.º, Fernando Henriques (Sang.); 29.º, Domingos Polido (Spt.); 30.º, Joaquim Sá (Tebe); 31.º, Honório Francisco (Bf.); 32.º, Joaquim Carvalho, (Acad.); 33.º, José M. do Céu (Aguias); 34.º, Gomes da Cunha (Tebe); 35.º, Agostinho Ferreira (Acad.); todos no mesmo tempo.
36.º — António Baptista (Sang.), 6 h., 49 m. e 39 s.
37.º — José Dias Gomes (Spt.); 38.º, Vivaldo Veloso (Spt.); 39.º, Marcelino Maia (Salg.); 40.º, Manuel Gonçalves (Aguias), em 6 h., 52 m. e 22 s.; 41.º, Anibal Costa (Aguias); 42.º, A. Santos

(Continua na 11.ª página)

Uma etapa brilhante

com certas consequências para a classificação

(Do nosso enviado especial dr. Tavares da Silva)

PORTIMÃO, 13.—(Pelo telefone).—Excelente etapa! Pela segunda vez, a Federação teve de entrar com os prémios da média, sem duvida com o mais vivo agrado. Corridas como estas valorizam extraordinàriamente a competição. Andou-se sempre bem. Prova-o a média: 35,884. E não sabemos até onde se chegaria se não fosse uma vintena de quilómetros de estrada de piso pouco favorável. Aí, precisamente, terminou a fuga mais bem organizada até agora, por iniciativa da equipa do F. C. do Porto. Os Portuenses decidiram-se, com efeito, a lançar-se na ofensiva e fizeram-no em condições de provocar alarme nas próprias hostes do «leader» e do segundo da classificação. Ia no pelotão, em fuga, o jovem Alberto Silva, que na classificação geral está apenas a 26 segundos do primeiro. E esse grupo passava, a 80 quilómetros da meta, com 3 minutos e 13 segundos de vantagem.

Foi na estrada de macadame, em mau estado, que os da vanguarda abrandaram simultaneamente, pois os da retaguarda haviam organizado uma boa perseguição, comandada pelo Sporting, em colaboração com o «camisola amarela», e da conjugação dos dois factos resultou a recolagem. Mas mesmo depois desta subsistiu o óptimo andamento, para no final se registar outro lance perigoso para Ribeiro da Silva, agora em beneficio de Alves Barbosa. Numa passagem de nível fechada, Ribeiro da Silva ficou umas centenas de metros para trás e a linha de chegada estava perto. A sua corrida provou a excelente fibra do corredor do clube do Lima.

Foi, como se refere, uma tirada vigorosa, brilhante e convincente.

Os corredores mostraram os seus méritos e os directores técnicos patentearam a sua adaptação ás incidências da prova.

* * *

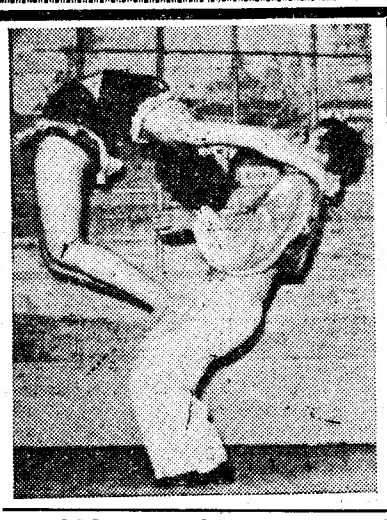
A etapa teve certas consequências. As mais importantes foram a descida de Nunes da Silva de 8.º para 22.º, a correspondente baixa da equipa do Salgueiros, que ficou em 6.º, e a subida do Sangalhos para 3.º, ultrapassando o Sporting.

O 3.º homem dos «leões» perdeu muito tempo. A corrida para Beja proporcionou, pois, um belo espectáculo. Desportivamente, atingiu alto nível. Serviu de ajuda uma manhã fresca e propícia.

* * *

O despique individual acentua-se e a luta por equipas ganha novos estimulos. Estamos lançados em plena Volta e a segunda parte da competição iniciou-se como se esperava, sob os melhorès auspicios.

Até no aspecto da organização as coisas correram melhor, parecendo-nos que se encontrou finalmente uma solução para o problema directivo, que prejudicava a competição.



RITZ CLUB
R. da Glória, 57 — Tel. 25140 — ADULTOS
HOJE GRANDE NOITE DE FESTA
com DUAS ESTREIAS
PILARIN SANTANA
e
CHONI GIMENEZ
encantadoras estrelas de baile moderno
No melhor programa de Lisboa com
VEL-BOAR
os arrebatadores do baile acrobático
À frente de um elenco de ouro
ALFREDO LOPES E SUA ORQUESTRA DE RITMOS ALEGRES
Ceias toda a noite no salão rustico, com uma ORQ. TIPICA
Para adultos

+ Página da MULHER +

Desenho de lençol

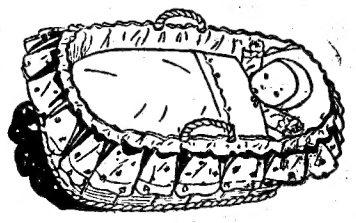
Desenho de lençol para ser bordado a ponto de crivo, ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora n.º 25.

Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados custa 6$00. O desenho no tamanho natural para lençol e almofadas, custa 7$00. Podem adquirir-se na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importancia em selos devem dirigir-se á Página da Mulher, Diário de Lisboa. Rua da Rosa 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança, mais 2$00.

Vestido de cetim estampado em tons de rosa lilaz e verde num lindo corte moderno que muito favorece a elegancia feminina

O enxoval do bébé

Podemos fornecer ás nossas leitoras os Moldes para enxoval de «Bébé». Nele encontrárão cinco grandes folhas de papel tendo impressos, sem sobreposição de traços, os moldes de camisa, papagaio, cueiro, «chambre», saia comprida, vestido comprido, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou



carrinho. Todos os moldes têm, dispostos nos devidos lugares, desenhos para bordar. Para o mesmo efeito se encontram, nos intervalos dos moldes, mais de duzentos motivos de florinhas, animais, bonecos, cercaduras e rendinhas de «crochet» e filet» apropriadas ao primeiro enxoval da criança. Importa tudo em 20$00 que devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A' cobrança mais 2$00.

Vestido muito gracioso feito com tecido de algodão branco com riscas cinzentas escuras.

Com a publicação deste modelo satisfazemos o pedido de «Uma banhista da Costa do Sol».

Os segredos da boa cozinheira

Uma pitada de sal misturada nas claras batidas faz com que o pão de ló, queques, bolos de arroz e outros do mesmo género fiquem mais tufados e pareçam mais amanteigados.

*

O peixe cru conserva-se mais tempo fresco se, depois de amanhado e salpicado com sal, for coberto com um pano limpo molhado ou folhas de couve.

*

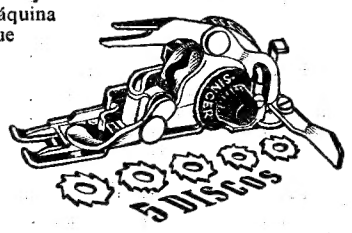
O arroz e as massas alimentícias cozem melhor, e mais rápidamente, deitando-se no caldo a ferver e passando-os, imediatamente, para um lume muito brando.

A voga das pintas

Mais dois vestidos modernos e elegantes realizados com tecido de algodão branco com pintas azuis escuras, padrão, este, muito em voga na estação presente. As duas sugestões que damos satisfazem, por certo, o gosto das leitoras, de acordo com a linha do seu corpo.

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 · LISBOA

MAQUINAS SINGER PARA COSER
® MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
* Se a sua máquina não é ziguezague NÃO SE PREOCUPE



Compre um acessório de ZIGUEZAGUE AUTOMATICO e ficará satisfeita!
SINGER

A MARCA QUE DOMINA

44 CORES A QUENTE
40 CORES A FRIO
36 CORES TINTA SIMPLICOL DESCORANTE FERRUM-EX

As tintas SIMPLICOL servem para tingir Nylon, Perlon, Rayone e toda a espécie de fibra. Ao tingir Nylon não deve esquecer a temperatura de 80º (não ferver) e o ferro ao engomar deve estar sómente morno.

SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128, 2.º
Telef. 20649 — LISBOA

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

A BELEZA NÃO SE IMPROVISA!

CUIDE ESMERADAMENTE DO SEU CORPO, ATRAVÉS DA MASSAGEM RACIONALMENTE FEITA, DA MECANOTERÁPIA, DO BANHO DE LUZ E DOS ULTRAVIOLETAS

Mme Campos
ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA
AV. DA LIBERDADE, 35 • TELEF. 21866
LISBOA

Acaba de sair mais um número de
SELECÇÕES FEMININAS

Conheça a sua terra
UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÕE A SUA DISPOSIÇÃO

DE ONTEM PARA HOJE

Problemas

Concluiram-se ontem os trabalhos do interessante ciclo de estudos sobre problemas de saude levado a efeito sob a orientação do comodoro dr. Telmo Correia, inspector de Saude Naval. No conjunto foram tratados problemas de muito interesse, que simultaneamente valem por si mesmo e pela sua actualidade, ao mesmo tempo que traduzem um sentido de trabalho e um grau de actualização de conhecimentos que efectivamente valem como louvor de um corpo especializado e de quem o orienta. Da ultima conferência da série incumbiu-se o capitão de fragata dr. Raul Ribeiro, que tomou por tema «A medicina preventiva no aspecto militar e social», salientando a necessidade das imunizações colectivas perante o risco da guerra bacteriológica. Aludiu aos principios da organização internacional profiláctica, do conceito do bem-estar físico, mental e moral e da promulgação de leis que devem pôr cobro á possibilidade da doença e não á própria doença e apreciou as doenças de caracter social: alcoolismo, tuberculose e, enfermidades venéreas, discutindo também os aspectos da legitimidade e não legitimidade na obrigação dos povos se submeterem ás vacinações, entrando depois na apreciação dos conceitos individual e colectivo. Evidentemente, todos estes problemas foram postos e debatidos dentro dum plano limitado pelos objectivos do próprio meio a que se destinam—mas a sua projecção não pode deixar de se reflectir como valorização do nivel geral de conhecimentos e de consciência profissional de todos os médicos: as ciências e as técnicas, hoje, não param. O profisional não pode, em qualquer momento, supor-se senhor de todas as sabedorias, porque a pesquisa constante leva a constantes descobertas que alteram a cada passo a medida que antes se tinha estabelecido. Aí, sim, não temos duvida possível: o progresso manifesta-se na sua mais viva evidência.

Distinção

O sr. Presidente da Republica entregou ontem, no Palácio de Belém, á sr.ª D. Margarida Guerra Junqueiro Sarmento Rodrigues as insignias do grande oficialato da Ordem da Benemerência, distinção que recentemente lhe havia concedido. A ilustre senhora tem o seu nome ligado, tanto na Guiné, como noutras provincias ultramarinas aonde se deslocou com seu marido, o comandante Sarmento Rodrigues, a diversas obras que afirmam o seu espirito benemerente e a generosidade do seu bondoso coração.

As glórias

Cada nação guarda no seu património a lembrança das suas glórias. Do nosso tempo, para daqui a dois ou três séculos, quais as glórias que ficarão a comemorar-se? A luta do homem por uma concepção de equilíbrio de vida assumé, pelos tempos fora, concepções que se transformam embora permaneçam as mesmas nos seus objectivos. Quanto se possa dizer dos homens terá de se dizer, na escala apropriada, dos grandes aglomerados humanos. Da luta que Portugal empreendeu para ganhar a sua verdadeira expressão como unidade nacional avulta a epopeia militar do começo da segunda dinastia, quando a arte da guerra se revelava em façanhas que se coloriam de belos gestos cavalheirescos, generosidade na dádiva das vidas, oferta graciosa de audácias pela promessa de um sorriso. Era o tempo das hostes do Mestre de Avis e do Condestável Nuno Alvares Pereira. Em 10 de Agosto, os dois exércitos juntaram-se no local de S. Lourenço, perto de Tomar, para a empresa que culminou em Aljubarrota. Como cada ano, o facto foi agora ali lembrado e solenizado. No desfile da História, cada episódio vale e exprime-se pela medida da sua projecção no futuro.

Jornal pequeno

Com o presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros do Interior e do Ultramar. ✱ O subsecretário das Obras Publicas esteve a observar as obras de defesa do farol do Bugio. ✱ Por todo o País se verificou, de ontem para hoje, avultado volume de acidentes de estrada. Mais grave o de Alijó: dois mortos (Maria Teixeira Ribeiro, casada, e o menor Joaquim Sampaio Veríssimo, de 6 anos) e onze feridos por uma camioneta que foi de encontro a um numeroso grupo de pessoas que esperavam uma carreira de passageiros. ✱ Mais dois mortos: perto da Foz de Couce, na estrada Lousã-Coimbra, o pequenito José Correia de Carvalho, de três anos, foi colhido por uma camioneta; perto do Cadaval, Francisco Abel Rodrigues, colhido pelo carro que conduzia, de que foi projectado por se ter espantado uma das muares. ✱ Finalmente, na estrada de Sesimbra para Azeitão, um carro com turistas franceses foi chocar com uma camioneta de carga. O condutor do primeiro carro, sr. Carel Léon, sua mulher e um dos dois filhos, de onze anos, sofreram ferimentos vários de que foram tratados no hospital.

MONTEPIO GERAL

Aberturas de Crédito sobre prédios em construção à taxa de 4% ao ano.

GOA E A UNIÃO INDIANA

Os preparativos da «invasão»

relatados por um jornalista inglês

LONDRES, 13. — O «Daily Telegraph» publica hoje na sua primeira página extensa crónica do seu correspondente em Karachi sobre a inauguração do tráfego aéreo entre o Paquistão e a India portuguesa.

Diz o correspondente que os aviões adquiridos pelo Estado português assegurarão as ligações entre Goa e Karachi, fazendo escala por Diu e Damão, várias vezes por semana, com correio, carga e passageiros.

O correspondente passa a tratar, seguidamente, da situação criada a Goa e aos outros territórios portugueses da península industanica em consequencia das crescentes pressões da União Indiana e das actividades dos chamados «satyagrahis».

Receia-se, anota o correspondente do «Daily Telegraph», que a «invasão pacífica» de Goa, anunciada para o próximo dia 15, dê origem a desordens, sabido como é que os «satyagrahis» que constituem o «movimento de libertação» têm estado a receber apoio dos comunistas, que não são, como também se sabe, partidários da não-violencia.

Prosseguindo, o correspondente diz que reina tranquilidade em Goa, mas que não se ignora ali que há perto da fronteira uma enorme concentração de tropas e de tanques indianos, tudo indicando que se trata de uma preparação nada conforme com os proclamados intuitos pacíficos. No entanto, diz-se em Karachi que patrulhas da Polícia da União Indiana estão de guarda aos caminhos que levam a Goa, com o fim de evitar a marcha do dia 15.

Os manifestantes, tem-se como seguro, projectam atravessar a fronteira em dozes locais diversos.

O «Daily Telegraph» nota, ainda, que o seu correspondente pretendeu falar telefónicamente com o governador de Diu, mas que lhe foi respondido da União Indiana que lhes era impossível estabelecer ligação. — (A. N. I.).

Está encerrada a fronteira entre Goa e a União Indiana

LONDRES, 13. — O jornal «Daily Express» publica hoje um telegrama do seu correspondente em Karachi, assinalando que está encerrada a fronteira entre Goa e a União Indiana, estando a Polícia da União a impedir todo o tráfego.

Acrescenta que os Indianos, que assim pretenderam cortar as comunicações de Goa com o exterior, estão a efectuar concentrações ao longo das fronteiras goesas. Resta, porém, a via marítima entre Goa e Karachi, além de um novo serviço aéreo, iniciado agora pelos Portugueses.

O correspondente do «Daily Express» conclui, dizendo que tenciona romper o bloqueio imposto pela União Indiana e entrar em Goa. — (A. N. I.).

Comovente manifestação de fé da população de Goa

CIDADE DE GOA, 13—Constituiu uma comovente manifestação de fé e patriotismo de todo o povo de Goa a peregrinação que desfilou hoje através da ponte de Ribandar a caminho da Velha Cidade, levando á frente o patriarca das Indias Orientais, sr. D. José Vieira Alvernaz.

Apesar da chuva torrencial que caía incessantemente e do vento que soprava rijo—que pareciam querer pôr á prova a lealdade do povo luso-indiano—milhares de fieis reuniram-se, ainda mal amanhecia, no Largo da Igreja Matriz, em Pangim, ao mesmo tempo que iam chegando grupos de centenas de pessoas vindas de outros concelhos, muitas completamente descalças. Eram 5 e 30 quando a imponente peregrinação se pôs em marcha, vendo-se um mar de guarda-chuvas a cobrir mulheres, homens, crianças, gente de todas as condições sociais, que marchavam ao som de canticos e orações, a caminho da basílica do Bom Jesus, para orarem a S. Francisco Xavier, implorando a graça de permitir que a paz seja concedida a esta terra que também é terra de Santa Maria.

Cerca de 10.000 fieis enchiam a vasta basílica, por completo enquanto cá fora, debaixo de copiosos aguaceiros, muitos outros milhares oravam fervorosamente, em voz alta, em magnifica apoteóse de devoção.

Mesmo depois de já iniciada a cerimónia religiosa na basílica do Bom Jesus, ainda através da estrada para a Velha Cidade deslisavam milhares e milhares de crentes, a rezar e a implorar misericórdia para a sua terra.

Os jornalistas estrangeiros que se incorporaram na peregrinação afirmam ter ficado extremamente impressionados por tão grande manifestação de fé religiosa e de patriotismo, como até hoje não tinham visto outra igual.

Antes da missa celebrada pelo patriarca das Indias Orientais, realizou-se uma parada militar. — (Ani).

Manifestação hostil em frente do consulado português em Bombaim

BOMBAIM, 13—Em frente do consulado de Portugal em Bombaim, realizou-se uma manifestação que reuniu mais de mil individuos, de entre os quais apenas uma duzia seriam goeses. Os manifestantes empunhavam bandeiras vermelhas, com dísticos ameaçadores, intentando atingir o escudo português para o derrubar e atirando-lhe pedras, no meio de grande gritaria, após o que procuraram cravar algumas dessas bandeiras no edifício do consulado, ao mesmo tempo que estilhaçavam á pedrada os vidros das janelas. Algumas dessas pedras foram cair junto da secretária do consul e de outros funcionários. Terminada esta manifestação, seguiu-se-lhe outra, de cerca de 30 estudantes, empunhando igualmente bandeiras e onde não figurava um só goês. Es-

(Continua na 11.ª página)

A parada militar

de amanhã

na Avenida da Liberdade

No desfile de tropas do G. M. L., que se efectua amanhã pelas 10 e 30, ao longo da Avenida da Liberdade, na presença do chefe do Estado, Governo e representantes do corpo diplomático, em recordação da data gloriosa do 14 de Agosto, tomam parte os efectivos de tropas apeadas, em que predomina a Infantaria, e de tropas motorizadas com material e organização que Lisboa só entreviu durante o desfile que se efectuou quando da visita do presidente do Brasil. No material merece especial referencia a artilharia autopropulsionada de Santarém, Regimento de Artilharia n.º 6, obuses montados em «chassis» de carros Sherman, dando a cada boca de fogo o peso de 21 toneladas.

A' frente da Infantaria, com os seus batalhões precedidos por vistosos ternos de corneteiros, providos de instrumental novo, apresentar-se-á pela primeira vez o batalhão de pára-quedistas. Bem apruma-dos, marchando com invulgar desembaraço e um garbo muito próprio, os homens dessa infantaria do ar marcarão inconfundível posição no desfile, que será iniciado com a formação das suas boinas verdes.

Antes do desfile, na zona Norte da Praça Marquês de Pombal, o sr. Presidente da Republica entregará ás tropas pára-quedistas o guião, que, de futuro, as acompanhará e em que, sobre um fundo azul, se destaca o emblema, a oiro e branco, dos pára-quedistas, com o lema, inscrito sobre fundo branco «Que nunca por vencidos se conheçam».

Mais tarde, pelas 17 horas, será inaugurado o novo quartel de Infantaria 1, na Amadora, acto a que presidirá também o sr. general Craveiro Lopes e a que assistirão oficiais generais e todos os comandantes das unidades de Lisboa.

Quem sabe quem é

esta Maria de Fátima?

Agentes da P. S. P. encontraram ontem no Largo de S. Domingos, a mendigar, uma pequenita que aparenta ter 13 anos de idade e que apenas sabe dizer que se chama Maria de Fátima. E' paralitica da perna e braço direitos e tem, do mesmo lado, uma grande cicatriz no pescoço. Dá indicios de perturbações mentais. Veste um vestido simples com flores vermelhas e brancas, calça sapatos amarelos, tem olhos castanhos e cabelo preto, com um laço branco. Caso até ao fim da tarde não compareça, na Secção de Informações da Policia de Segurança, pessoa de familia ou qualquer outra em condições de prestar informações ela, a pequena, será internada na Mitra. Entretanto, a Policia de Segurança procede a diligências no sentido de descobrir o paradeiro da familia ou da pessoa que a abandonou no Largo de S. Domingos a esmolar.

O governador-geral de Angola

foi chamado a Lisboa

LUANDA, 13—O sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola, segue depois de amanhã para Lisboa, no avião da T. A. P., que sai desta cidade com o atraso de 24 horas. Foi chamado pelo sr. ministro do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura. — (L.).

WONDER-BAR do CASINO ESTORIL

HOJE — Desde as 21 horas — INAUGURAÇÃO do Serviço especial de Restaurante na Sala e nos novos terraços
A' 1,15 as atracções internacionais
BALLET de MISS BARON
ALEX and DITA ALDOTT
ZAIDA and RALPH
Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis (Para adultos)

OS CLIENTES QUE UTILIZEM OS SERVIÇOS DO RESTAURANTE ATE A'S 23 HORAS NÃO CARECEM DE ADQUIRIR A SENHA DE CONSUMO MINIMO PARA ASSISTIREM AO ESPECTACULO DE VARIEDADES.

AS ENCHENTE

O cartaz de exito mais retum

A FEIRA POPUL

Não há preocupações de preços, de «toilettes» o de distrair o espírito e retemperar os n

O PARQUE D

Conjunto admirável de atracções e diversões, e pavilhões e «stands», que cor

É O PASSATEMPO IDEAL QUE SA OU REME

Alegria, boa disposiç

1 ESC

GOZANDO UM ESPECTACUL

AMANHÃ, EXIBIÇÃO DOS RANCHOS FO COM 100 FIGURAS, E DAS

NA PRAIA DA AREIA BRANCA

) 1.º centro de férias da M. P.

foi inaugurado pelo subsecretário da Educação

PRAIA DA AREIA BRANCA, 13.—(Pe- telefone).—Sob a presidência do dr. ltasar Rebelo de Sousa, subsecretário Estado da Educação, realizou-se hoje, inauguração oficial do 1.º Centro de Fé- as da Mocidade Portuguesa, primeira de na série de realizações com que o Co- issariado Nacional da M. P. vai diligen- r contribuir para a solução de um pro- ema do maior interesse educativo. Tra- se de um empreendimento que visa a segurar, gradualmente, ao maior nume- possível de jovens pertencentes á clas- média, férias saudáveis e educativas. sua função é totalmente distinta das lónias de férias de caracter assistencial dos acampamentos promovidos, durante períodos de férias, pelas diversas uni- ades da Mocidade Portuguesa. O seu fim o é substituir qualquer das outras acti- dades, mas contribuir para a solução problema das férias em um dos mais stos sectores da juventude: o dos ra- zes a quem as famílias, por motivos rios, não podem proporcionar a per- anência no campo ou na praia.

Pelas 11 e 30, chegou a esta praia o sr. . Baltasar Rebelo de Sousa, a quem fo- m prestadas honras por um «castelo» graduados. Receberam-no os srs. bispo e Priene, que chegara, pouco antes, companhado dos revs. cónego Francisco laria da Silva, assistente nacional da M. , e padre Escudeiro, prior da Lourinhã; ronel Ribeiro da Silva, comissário na- onal adjunto; Julio Barão da Cunha, cretário-inspector; deputado tenente-co- nel Pereira da Conceição; major Pedro vilez, director de serviços; prof. dr. Sil- a Cunha, director do Centro Universitá- o de Lisboa; major Campos Andrade, mandante Soares de Oliveira, dr. Leo- oldino de Almeida, delegado provincial a Estremadura; capitão Sales Grade, bdelegado regional de Lisboa; inspecto- s, subinspectores, graduados e, ainda, presidentes das camaras municipais de eniche e da Lourinhã e da Junta de Tu- smo da Praia da Areia Branca.

Após os cumprimentos, o sr. bispo de riene procedeu ás cerimónias da bênção xterior do edifício e de um crucifixo locado na escada de acesso aos quartos. epois, todos os presentes se dirigiram ra a janela principal do edifício do ntro, de onde assistiram ao içar das ndeiras nacional e da M. P. Os filiados toaram o hino da Mocidade. Seguiu-se ma visita ao Centro, cujas instalações e ncionamento se podem considerar mo- elares. As dependências distribuem-se r dois pisos e incluem, além de balneá- os, cozinha e instalações para o pessoal, uartos para 2 a 6 rapazes casa de jan- r, sala de estar, com biblioteca e jogos também, uma esplanada sobre a praia.

Na «Sala do Filiado», realizou-se depois ma sessão, em que usou da palavra, em rimeiro lugar, o comissário nacional djunto, Julio Barão da Cunha, que sa- entou a circunstancia grata de se tra- r da primeira cerimónia inaugural a ue presidia o sr. dr. Baltasar Rebelo de ousa, na qualidade de subsecretário, uja brilhante folha de serviços na M. P. elembrou. Depois, explicou os objectivos ue se procuram atingir com a criação os centros de férias, em que os estágios erão custeados pela M. P., «por certo om a ajuda de organismos ou entidades a região a que os filiados pertençam».

Depois de aludir pormenorizadamente forma como se procedeu á instalação o Centro e á maneira como decorrerá o eu funcionamento, o secretário-inspector a M. P. concluiu:

«No próximo ano, os centros de férias erão franqueados a estrangeiros, propor- ionando um intercambio desejável e per- itindo aos Pórtugueses, que frequentem sses turnos, praticar linguas de que te- ham já alguns conhecimentos básicos. Também nas férias da Páscoa, ou noutros

A nova capela

da Base do Alfeite foi hoje inaugurada

na presença do ministro e do cardeal-patriarca

ALFEITE, 13.—(Pelo telefone).—Realizou-se esta manhã, no Alfeite, a inauguração da capela da Senhora do Rosário, na qual passará a ser prestada assistência espiritual á guarnição da base naval e ás suas famílias.

O edifício, de belo recorte e linhas muito modernas, com um leve tom azulado, sugerindo o Ceu e o mar, encontra-se situado num ponto dominante, de onde se desfruta um belo panorama.

Ao acto inaugural assistiram, além do ministro da Marinha, sr. comandante Américo Tomás e do cardeal-patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, os almirantes Alves Leite, Filipe Castela e Armando Ferraz; os comandantes dos estabelecimentos e unidades militares do Alfeite e, ainda, muitos oficiais, sargentos, praças e respectivas famílias.

O sr. cardeal-patriarca, depois de ter procedido á cerimónia da sagração, agradeceu aos ministros da Marinha e das Obras Publicas a dedicação e interesse que lhes havia merecido a construção da capela. Aquele purpurado celebrou, então, a missa inaugural, tendo-se feito ouvir, á Elevação, a fanfarra de clarins do Corpo de Marinheiros da Armada.

Finalmente, o sr. cardeal-patriarca recebeu os engenheiros, técnicos e operários que participaram na construção da capela, aos quais agradeceu o cuidado que puseram naquela obra.

Fugiu do hospital

embrulhado num cobertor numa furgoneta roubada

Há tempos, foi preso, por ter roubado um automóvel e fugido para Espanha, o mecanico João Barradas Mourão, que ultimamente estava a trabalhar, como recluso, na brigada de trabalho da Policia Judiciária empregada nas obras do novo edificio, para aquela corporação. Ontem, o Mourão sofreu um acidente de trabalho cortando-se num braço com um vidro. Foi conduzido ao Hospital de S. José onde ficou internado sob prisão. Esta madrugada, porém, embrulhou-se num cobertor, pois estava totalmente despido e, iludindo a vigilancia do pessoal, saltou da janela da sala de observações, que pouco mais tem de um metro de altura, para a cerca e como um fantasma, correu para a garagem do hospital, saltou para uma furgoneta pequena que ali estava, com o numero de matricula FG 12—32, e tratou de pôr o motor em movimento, saindo não obstante a intervenção da garagem. O guarda ali de serviço, supondo que ele sairia pela «Porta do Carro», que é a destinada á saida dos automóveis, correu para ali a fechá-la, no sentido de evitar que ele saisse. Sucedeu, porém, que ele saiu pela porta principal, apenas destinada á entrada dos carros.

Thomas Mann

(Continuação da 1.ª página)

ção, formado na leitura de Zola, Flaubert e Maupassant, deixou de firmar solidamente na realidade as suas construções novelescas. Descendente de uma familia burguesa de Lubeck, enriquecida no artesanato, historiou no seu primeiro romance («Os Budenbrook»), ainda de feitura naturalista, a desagregação desse nucleo e a sua própria experiência de intelectual hipersensível, desenraizado, mas saudoso da linear simplicidade dos homens de acção, distraído do sentido trágico da vida.

Galardoado em 1924 com o Prémio Nobel, enriquecido pela venda triunfal das suas obras, traduzidas em quase todas as línguas, Thomas Mann, que já em 1914 se insurgira contra o imperialismo alemão, como herdeiro da tradição humanística e romantica dos liberais principados germanicos, tomou posição abertamente em 1938 contra a desvalorização do homem e que a ideologia nazi, ameaçando o Mundo, conduzia a sua pátria. Lançou então o seu «Aviso á Europa», afirmação serena e intrépida da dignidade democrática contra o clarão guerreiro que incendiara a Alemanha de Hitler, deslumbrada pela força e pela eficiência. Obrigado a exilar-se, naturalizou-se checoslovaco e escolheu para viver a antiga cidade de Praga, a cidade doirada. Mas a aproximação dos clamores bélicos de novo o forçou a partir, desta vez para além dos mares. Fixou-se nos Estados Unidos, onde regeu cátedra numa universidade e continuou a escrever. Porém, o apelo da Europa e a consciência de uma missão a cumprir trouxeram-no ainda a Londres, durante a guerra. Daí, pela rádio, enviou palavras de estímulo e de esperança aos povos ocupados. E a Londres tornou, em 1947, para oferecer, numa conferência, ao publico britanico, a sua interpretação de Nietzche, sumamente importante para o esclarecimento dos grandes equívocos da nossa época.

Encontrava-se este Inverno em Taormina, repousando sob o pálio azul do Céu siciliano, os seus oitenta anos cansados, com aquela doce serenidade dos homens que muito viveram e sofreram pelo espírito. Faleceu agora num hospital de Zurique, no país das brancas montanhas enigmáticas. Entra agora os umbrais dessa outra região que, em vida, ele quis perigosamente sondar, e neste Mundo deixa o rasto imperecível de uma existência iluminada pela suprema ansia da verdade.

PARA ELA ● ● ● MARTINI Branco (Doce)

PARA ELE ● ● ● MARTINI Tinto (Normal)

MARTINI O VERMUTE DE FAMA MUNDIAL

EM GARRAFA GRANDE OU "INDIVIDUAL" ESTA CAMPANHA DO «BOM HUMOR» COMPÕE-SE DE 10 ANÚNCIOS. COLECCIONE A SÉRIE COMPLETA, REMETA-A A MARTINI & ROSSI, S. A. R. L.— RUA CASTILHO, 1-1.º-LISBOA—E EM TROCA RECEBERÁ UM BELO PRESENTE.

TAKY DEPILATÓRIO FRANCÊS
Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor Sem irritação
Acabe com a navalha e as laminas de barbear, porque os pêlos crescem mais fortes. TAKY enfraquece-os e torna a pele macia.
COUTO, LDA. — Porto
L. DE S. DOMINGOS, 106
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos

Não guarde o seu dinheiro!..
Empregue-o na compra de prédios
Para esta transacção diligente escolha uma casa COMPETENTE
A CONFIDENTE
a maior organização do país
LISBOA-Rossio, 3-Tel. 21391-30257-PORTO-R. P. Manuel, 14-Tel. 27011 28721

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS

CONTINUAM
nte de cada noite é
AR DE LISBOA
de escolha de programas, ante a necessidade os de um dia de calor depauperante
PALHAVÃ
e motivos de ensinamento através dos seus ões em a Feira de Amostras
RAZ NOVOS E VELHOS, RICOS IADOS
e bem-estar por
U D O
DE GRANDE CATEGORIA
ORICOS DO JUVENTUDE DE EVORA, ALINEIRAS DE AVEIRO

PARA OS SEUS OLHOS

Prefira o melhor

SÓ AS BOAS FÁBRICAS PRODUZEM AS BOAS MARCAS

CARL ZEISS
A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

OS VIDROS PONTUAIS Stigmal Alizé e Etoile E ÓCULOS SÃO CREAÇÕES DA SOCIÉTÉ DES LUNETIERS – PARIS

AROS LEASANT LENTES Busch EB AROS Niguva

Persol G. RATTI

meffedo TORINO

OPHTALM Ecisa SWISS MADE ANATOM
PARA CADA ROSTO UMA ARMAÇÃO

MARWITZ CONTURA

BAUSCH & LOMB
OPTICAL COMPANY ROCHESTER 2, N. Y.

AS LENTES DIREITAS JÁ NÃO SE USAM!

As fábricas mais importantes de lentes de óptica suspenderam há muito o seu fabrico.

Porque uma lente direita tem um campo visual muito limitado e obriga os olhos a um esforço duplo.

Inconvenientes: olhar fixo, imovel, inexpressivo, e maior fadiga.

Uma lente curva, pontual, oferece maior campo visual, maior mobilidade do olhar, maior conforto. As lentes pontuais eliminam toda a fadiga e protegem melhor os olhos.

Se se consultar um médico oftalmologista das conveniências e vantagens das lentes pontuais, ele não hesitará em aconselhar estes últimos como os melhores para a vista.

UMAS LENTES PONTUAIS REQUEREM UMA BOA ARMAÇÃO

UMAS E OUTRAS SÔ SE VENDEM NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ALFREDO LOPES FERREIRA	R. dos Fanqueiros, 165
C. A. DE SOUSA	R. da Mouraria, 50
CASA LONDRES OCULISTA	Av. João XXI, 23-B (ao Areeiro)
C. MIRAMON OCULISTA	R. da Prata, 269-271
EXACTA, LDA.	R. Eugénio dos Santos, 50
FOTO-ÓPTICA ORE, LDA.	Praça da Renovação 8-C ALMADA
HENRIQUE MESQUITA, LDA. (IRIS ÓPTICA)	156, R. Ferreira Borges, 160 COIMBRA
HORACIO, LDA.	R. dos Anjos, 20-D
HORÓPTICA, LDA.	R. St.ª Justa, 27
JOÃO DE SÁ	R. da Prata, 193
«OCULISTA BONINA», (ÓPTICA ZENIT)	R. Comendador Campos Melo, 39-51 COVILHÃ
OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE	R. Saraiva de Carvalho, 189
ÓPTICA MODERNA	R. da Conceição, 23
RAMOS & SILVA, LDA.	R. Garrett, 63-65
RAMOS & SILVA, LDA.	R. do Ouro, 140
RIBEIRO, OCULISTA	R. Áurea, 222-224-226
SALGADO, LDA.	R. da Prata, 250

A situação na India

(Continuação da página central)

tes limitaram-se a vociferar alguns «slogans» contra Portugal.—(L.).

Uma declaração oficial indiana

NOVA DELHI, 13.—Em resposta á comunicação do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal pedindo á India que não permita a manifestação projectada para 15 do corrente em Goa, um informador oficial do Governo indiano declarou que a atitude da India continua inalterável: o povo e o Governo indianos, disse, sentem simpatia pelo movimento de manifestações pacíficas «satyagraha» a favor da libertação de Goa e não é caso para impedir que pequenos grupos—o que aliás, seria impossível—penetrem no território português. Mas o Governo, acrescentou o mesmo informador, continua oposto a uma manifestação maciça e deseja resolver a questão de Goa pacíficamente. Esta atitude foi confirmada pelos factos, o ano passado, e nada indica que a situação seja diferente este ano.-(F. P.).

Os argumentos de Nehru criticados por um correspondente do «Times»

LONDRES, 13. — Uma carta publicada hoje no «Times» criticava a política indiana por causa de Goa. O autor da carta, J. Chinna Durai, declara: «Os argumentos que Nehru apresenta de tempos a tempos para a libertação de Goa, especialmente (1.°) que a India não se encontra ligada a tratados antiquados e (2.°) que não pode tolerar «bolsas estrangeiras» dentro da India — parecem dar argumento para uma posterior libertação, pela India, de bolsas maiores, como o Paquistão, a Birmania, Ceilão e a Malásia, que numa altura ou noutra fizeram parte da India, para não mencionar a recente usurpação comunista chinesa no Tibet á custa da India.

«Se a India sente haver desigualdade na libertação destes ultimos, então deveria deixar Goa em paz, visto o factor determinante da acção da India não dever ser o factor da «bolsa» ser pequena e fácil, ou grande e difícil, mas sim o princípio de que um tratado — antigo ou moderno — é ainda um tratado digno de respeito e não apenas um pedaço de papel». — (R.).

A colónia portuguesa do Rio e a defesa de Goa

RIO DE JANEIRO, 12. — A colónia portuguesa do Rio de Janeiro está decidida a organizar um corpo de voluntários para defender Goa, se necessário for pelas armas, anuncia «O Jornal», o qual indica que a Federação das Associações Portuguesas se reunirá na próxima terça-feira para estudar a questão. Segundo «O Jornal», o vice-presidente da Federação pediu ao embaixador de Portugal, dr. António de Faria, que transmita ao Governo português a garantia de solidariedade de todos os Portugueses do Brasil. — (F. P.).

GUARDAS FLORESTAIS

alvejados a tiro

VILA REAL, 12 — A Polícia de Segurança Publica prendeu hoje, para averiguações, Manuel Ferreira do Cimo, solteiro, de 34 anos, lavrador; Manuel dos Santos Rodrigues, casado, de 31 anos, jornaleiro; e José Ferreira do Cimo, casado, de 28 anos, jornaleiro, todos residentes no lugar de Vila Meã, freguesia de S. Tomé do Castelo, acusados de se terem entrincheirado, na noite de ontem num monte daquela localidade, a fim de fazerem fogo com espingardas caçadeiras sobre os guardas florestais que ali prestam serviço. Após a troca de alguns tiros, os agressores, ocultos pelo mato e pela escuridão, puseram-se em fuga.

60 toneladas de trigo

destruidas por um violento incêndio

OLHÃO, 13. (Pelo telefone). — Hoje, ao princípio da tarde, na Horta do Brigo, nos arredores desta vila, um violento incendio destruiu completamente cerca de 60 toneladas de trigo, uma debulhadora e um tractor, pertencentes ao sr. Alberto de Moura, de S. Brás de Alportel. Este material encontrava-se ali para efeito de debulha de trigo de alguns pequenos lavradores.

Compareceram os bombeiros, que se limitaram a proceder ao rescaldo. Os prejuizos são totais.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

ABRANTES, 11 — Encontram-se nesta cidade, instaladas no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, 150 raparigas das Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, que pela segunda vez realizam em Abrantes o seu campo de férias. E' seu assistente o rev. dr. Domingos Maurício. Os problemas que mais directamente têm discutido e aprofundado são: a responsabilidade da mulher no mundo moderno; a adolescência e o meio social; o problema da educação em Portugal e a família.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 25°,4; minima, 15°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 23°,3; minima, 17°,1.*

A desforra de Litvinov

(Continuação da 1.ª página)

tes, Litvinov conquistara para a União vem, de forma alguma, para a sua política externa.

Este conflito latente entre as duas concepções estalou abertamente no período que se seguiu á assinatura do acôrdo de Munich, em Setembro de 1938, acordo de que a Russia foi excluida, o que a levou a pôr de parte a orientação e os métodos de acção postos em prática durante a época em que Litvinov dirigiu a diplomacia dos sovietes, antes da ultima guerra.

Depois da morte de Estaline

Substituiu-o, nessa tarefa, Molotov, uma personalidade dura e inflexível, cuja falta de alegria e de imaginação se tornara, de longa data, notória. Depois da guerra a sua tactica, somando-se á insensatez de Estaline, acabou por inquietar o Ocidente. A América e o primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Churchill, apesar de envelhecido, compreenderam a gravidade do perigo que ameaçava o Mundo ocidental e desse receio nasceu o Pacto do Atlantico.

Depois da morte de Estaline, a Russia, perturbada pela competição que se estabeleceu para a conquista do Poder, agravada pelo malogro de algumas experiências económicas, voltou a conhecer uma época de dificuldades notórias, no campo dos géneros alimentícios e na penuria dos produtos de consumo. Na sua frente ergueu-se um bloco de nações ocidentais económicamente prósperas, de uma forma geral ricas e capazes de resistir a qualquer tentativa de deminação de tipo imperialista ou mesmo de destruir o edifício frágil construido pelo marxismo no Mundo.

A nova equipa de Kremlin

A nova equipa que se instalou no Kremlin sabia, por outro lado, que as populações dos países submetidos á sua lei—os satélites da Europa Oriental e Central—constituiam, por detrás da cortina de ferro, uma quinta coluna temerosa. Uma guerra travada nessas condições seria funesta para a União Soviética. Era necessário, pelo menos algum tempo, evitá-la. Aquela equipa precisava de ganhar tempo para melhor dominar o aparelho do Estado e as forças militares no Ocidente infiltrando-se neles e penetrando-os de elementos comunistas, a fim de consolidar as suas aquisições terroristas que realizara á sombra da vitória. Essa tarefa coincidiu com a necessidade de liquidar os ultimos resíduos das antigas classes dirigentes dos satélites, esperando que fossem substituidas pelas novas camadas formadas na escola ideológica de Moscovo e em relação ás quais os Russos se mostravam confiantes.

Um prologo prometedor

Os Russos lembraram-se, então, de Litvinov e foram arrancar aos arquivos poeirentos do Narkomindiel os «dossiers» em que ele anotara os ensinamentos das suas experiências e definira os seus métodos de trabalho. Foi depois disso que os novos dirigentes do Kremlin começaram a gelar o champanhe nas embaixadas estrangeiras, a gracejar, a fazer soar alto as suas gargalhadas sonoras, a bater, mesmo, nas costas e no ventre dos diplomatas ocidentais com quem conversavam.

Depois deste prólogo prometedor, partiram para Genebra. Aí, a rectidão, a franqueza, a sinceridade do presidente Eisenhower começaram por desconcertá-los. Os orgãos da sua propaganda não haviam previsto aquele facto. Apesar disso, souberam mostrar-se hábeis e encarar de frente, a nova situação que se criara.

Adenauer pode esperar

Deixaram de responder por um «niet» categórico a certas perguntas que lhes faziam. Em vez da recusa formal responderam ao presidente americano com formulas ambiguas: «talvez», «sim, mas...», etc. As respostas apareciam envolvidas num fluxo verbal incontido, em discursos suporíferos e em hinos á amizade, próprios para fazer corar Schiller ou Beethoven.

A Conferência acabou num ambiente de euforia total. Os Quatro Grandes regressaram a casa no meio de uma apoteose. Estava tudo a postos para propinar aos povos uma nova dose de narcótico. Os dirigentes soviéticos podiam esfregar as mães de contentamento. Receberam a garantia solene, dada perante o Mundo inteiro, de que o Ocidente nunca lhes faria a guerra e obtiveram essa garantia decisiva sem darem nada, em troca, nem abandonarem as suas posições.

O chanceler Adenauer pode agora esperar indefinidamente a reunificação do seu país, enquanto Molotov realiza a distancia, os objectivos que tem em vista. Quanto aos cem milhões de habitantes dos satélites, aos quais não foi dita sequer uma palavra de esperança, sentiram que a pesada pedra que começaram a colocar sobre o seu tumulo em Ialta e Potsdam, se tornou uma realidade irremovível.

N. P. COMMÈNE

DE LUTO

D. Maria Amália da Silva Garcez Rodrigues

Na sua residncia, na Avenida Santos Dumond, 49, faleceu esta madrugada a sr.ª D. Maria Amália da Silva Garcez Rodrigues, de 89 anos, natural de Vila Franca de Xira, viuva, senhora de excepcionais predicados de carácter e coração. Era mãe do nosso querido amigo sr. Arnaldo Garcez Rodrigues, sócio-gerente da firma Garcez Ld.ª, e da sr.ª D. Aurora Garcez Rodrigues, e avó dos srs. Joaquim, Rui e Charles Garcez Rodrigues, também sócios da mesma firma.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da referida morada para o cemitério da terra da sua naturalidade. A' família enlutada, em especial ao sr. Arnaldo Garcez, apresentamos sentidas condolencias.

Eduardo Lages

Faleceu o sr. Eduardo Lages, de 62 anos, natural da Foz do Douro, comerciante no Congo Belga, casado com a sr.ª D. Alice Lessa Lages. O funeral, a cargo da Agencia Salgado, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Mártires, para o cemitério de Benfica.

EM 3 LINHAS

Foi extinto o posto do Registo Civil da Madalena, que servia a freguesia do mesmo nome, do concelho de Vila Nova de Gaia.

///

O capitão-tenente Moreira Rato foi exonerado do cargo de ajudante de campo do ministro da Defesa Nacional e nomeado seu chefe de gabinete.

///

O sr. ministro do Ultramar recebeu o sr. capitão Fernando Romba, comandante da Policia do Estado da India.

///

A Camara Municipal de Abrantes aprovou o programa do concurso e o caderno de encargos para a 3.ª fase da obra de embelezamento da entrada da cidade, do lado das Portas de Constancia.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante N I N A — Telf. 136

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE OU AGRESSÃO? — O proprietário José Luís, de 71 anos, residente em Porto de Mós, foi encontrado caído, próximo de casa, muito ferido na cabeça e sem fala. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, em estado grave. Suspeita-se que tenha sido vitima de agressão.

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL — O sr. dr. Joaquim Felix Beirã, de 71 anos, padre e advogado, residente em Alcains, acidentalmente em Lisboa, para tomar parte na excursão organizada pelo Instituto de Reumatologia, foi esta manhã colhido por um automóvel no Rossio. Deu entrada nos quartos particulares do Hospital de S. José.

QUEDA DA BICICLETA — Silvino da Conceição Salvado, de 25 anos, jornaleiro, Casal do Ferro, Mafra, deu uma queda da bicicleta que conduzia, na povoação do Livramento, sofrendo ferimentos na cara. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ALFAIATES DE PORTUGAL

Para comemorar o 7.º aniversário da inauguração do Internato que a Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal mantém em Albarraque, realiza-se ali, amanhã, uma pequena festa intima, com os internados, para a qual estão convidados os corpos gerentes e suas familias.

INVALIDOS DO COMERCIO

Os empregados de todos os serviços da Casa Africana visitam amanhã, ás 15 horas, acompanhados da respectiva gerência, as instalações da Casa de Repouso de Inválidos do Comércio, na Estrada do Desvio, ao Lumiar.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, dedicadas aos associados e suas familias e abrilhantadas por orquestras, esta noite, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica; e amanhã, de tarde, também neste grupo e na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á noite, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro.

JOGO PERDIDO

O vendedor de lotarias n.º 1.661, de nome Crisanto, perdeu hoje, próximo do Teatro Apolo, 3 bilhetes para a próxima extracção, com os n.os 36.588, 47.095 e 64.352, que havia comprado na casa João Candido da Silva.

O pobre vendedor, que conta 60 anos e é inválido, agradece a quem os achou o favor de os depositar na administração do nosso jornal.

QUEM PERDEU?

Encontram-se depositados na P. S. P. (Governo Civil) os seguintes objectos que ontem foram encontrados em Lisboa:

Um auto de apreensão do automóvel H. F.—18-31, quatro documentos em nome de: Maria do Céu Montez, para fins de internamento em Hospital, uma argola com chaves, um corta unhas e uma navalha, um cinto próprio para senhora, um alfinete de peito «fantasia», duas chaves desirmanadas, dois tampões de roda de automóvel, um porta-moedas de senhora com duas chaves, uma chapa de metal com um interruptor de luz, um avental de senhora com dinheiro e um rosário, os bilhetes de identidade de Francisco António de Matos e Josefina Fernandes Pereira, uma carteira de homem um par de meias de senhora e dois lenços, um porta-moedas de senhora, uma luva de senhora, uma carteira com vários documentos em nome de Madame Bosgiraud de nacionalidade Francesa, uma chave tipo «yale», uma pequena mala de mão em cabedal com vários artigos de enfermagem, e uma cautela de penhor em nome de Isabel Maria.

A Volta a Portugal

(Continuação da 6.ª página)

Martins (Salg.), ambos em 7 h., 6 m. e 32 s.; 43.º, João Silva (Aguias), em 7 h., 10 m. e 11 s.; 44.º, Francisco Leal (Aguias), em 7 h., 17 m. e 6 s.; 45.º, Fernando Ferreira (Salg.), em 7 h., 25 m. e 5 s.

A média horária do vencedor é de 35,612 quilómetros.

Prémio da Montanha

1.º	José Carvalho (F. C. P.)	13	pontos
2.º	Alves Barbosa (Sang.)...	12	»
3.º	Artur Coelho (F. C. P.)	6	»
4.º	Ribeiro da Silva (Acad.)	5	»
5.º	Alberto Silva (F. C. P.)	2	»
6.º	José Firmino (S. L. B.)	2	»
7.º	Carlos Pinheiro (F. C. P.)	2	»
8.º	Sousa Santos (F. C. P.)	2	»
9.º	Pedro Polainas (Spt.) ...	1	»

Império dos Santos falou

Depois de ter cortado a meta, vitorioso, o valoroso salgueirista, Império dos Santos, falou-nos assim:

— Quando iniciei a fuga foi disposto a vencer ou rebentar. Tinha no pensamento ganhar esta etapa.

E, depois, com as lágrimas nos olhos:

— Dedico esta vitória a minha mãe.

Mais uma desistência:

Um pouco depois da saída de Beja, cerca de 10 quilómetros de marcha, registou-se mais uma desistência, á de José Firmino, do Benfica, motivada por forte indisposição.

A etapa de amanhã:

Amanhã, efectua-se a tirada Portimão-Setubal, no total de 255 quilómetros. Itinerário: Lagos, Aljezur, Odemira, Santiago do Cacém, Grandola, Alcácer do Sal e Aguas de Moura.

Partida de Portimão: 8 horas.

A chegada dos ciclistas a Lisboa

A notícia que demos da chegada a Lisboa da Volta a Portugal—podemos garanti-lo—era absolutamente exacta.

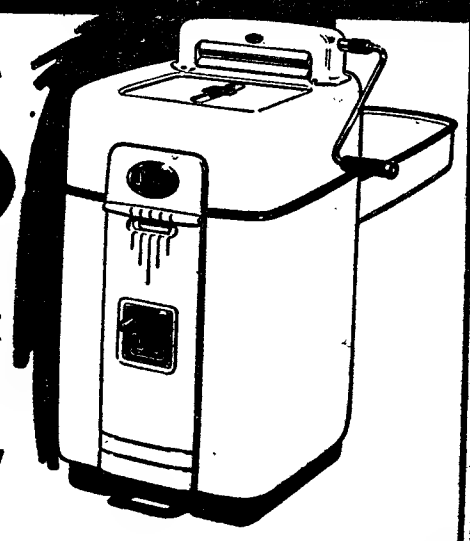
No pé em que a questão se encontrava, havia a hipótese de a chegada, por Loures, se verificar no Estoril.

Todavia, a Federação envida ainda hoje esforços no sentido de que lhe seja permitido fazer a chegada da etapa de segunda-feira, que, como se sabe, tem começo em Alpiarça, na capital do País.

Caso seja deferida a sua pretensão, haverá duas hipóteses: ou a chegada se verifica na Avenida da Liberdade ou na Avenida Duarte Pacheco.

APENAS POR
140$00
POR MÊS

A NOVA **Servis** POPULAR



– Pode ser sua!

- ◆ A máquina de lavar mais eficiente do mundo
- ◆ A verdadeira amiga das donas de casa
- ◆ A máquina que transforma num prazer o mais desagradável trabalho do lar

A NOVA **Servis** NÃO TEM PÁS

- ◆ Não estraga a roupa, lava melhor e mais depressa do que qualquer outra
- ◆ Tem bomba automática para esvaziar e também pode ser fornecida com aquecimento electrico

COM UM SABÃO VULGAR SÓ A Servis SABE LAVAR

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DOS REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda

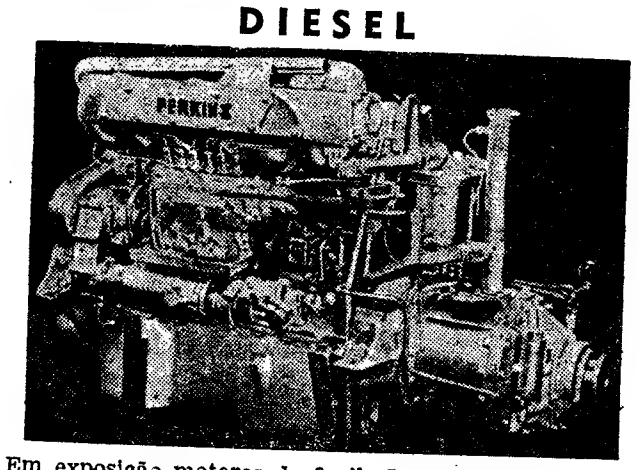
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Telefs: 59181-2-3 - LISBOA

TAMBÉM EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

PERKINS

MOTORES MARÍTIMOS

DIESEL



Em exposição motores de 6 cil., P6M, de 44/66 BHP., e S6M. de 75/100 BHF., nos

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

Av. Duque de Loulé, 93-95 B — LISBOA

COIMBRA — LEIRIA — PORTO

MERCEDES-BENZ

SEMPRE VITORIOSO

OBTÉM UMA ESMAGADORA VITÓRIA NO

GRANDE PRÉMIO DA SUÉCIA

CATEGORIA SPORT { 1.º — J. M. FANGIO / 2.º — STIRLING MOSS

AMBOS EM «MERCEDES-BENZ» 300 SLR

CATEGORIA GRANDE-TURISMO { 1.º — KARL KLING / 2.º — ERIK LUNDGREN

AMBOS EM «MERCEDES-BENZ» 300 SL

MERCEDES-BENZ

A MARCA EM QUE PODE CONFIAR

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA

COMUNICADO

DA

CARTA UNIVERSAL

Em virtude dos inumeros pedidos provenientes da provincia, comunicamos a todos os interessados estar resolvido conceder a venda exclusiva da

CARTA UNIVERSAL

a uma Tabacaria ou Papelaria em cada Concelho do País. Cada um dos concessionários nomeados ficará, automàticamente, considerado Representante e angariador da CARTA UNIVERSAL nos respectivos concelhos.

É esta a unica forma de tornar possível a impressão dos

MILHÕES DE CARTAS

que são necessários para atender a todos os pedidos.

Os interessados deverão dirigir-se por carta aos nossos escritórios na

Av. da Liberdade, 3, 3.º

Tel. 368533 — Lisboa

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 98-2.º ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas
Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

ajustamento da técnica, a revisão de toda a fisiologia pulmonar, a descoberta de novas drogas anestésicas, a instalação dos serviços de transfusão de sangue em todos os serviços hospitalares, o advento dos antibióticos de curto e longo espectro, a hibernação—modificou totalmente a face do problema.

É bem certo que as estatísticas não acusam numeros muito diferentes: a intervenção, ao contrário do que diáriamente sucede com a cirurgia cardíaca, mantém-se problema difícil para o médico e para o doente.

A frequência do carcinoma e o adenocarcinoma do pulmão têm chamado a atenção dos investigadores, que procuram, utilizando todos os meios, desvendar a causa ou as causas do terrível mal.

Sabe-se, desde há muito tempo, que os cromadores, os operários que trabalham com o cobalto, ou nas minas de asbestos, com materiais radioactivos, são mais fácilmente atingidos.

Há, porém, muitas excepções: nem todos os portadores de cancro do pulmão são operários ou pessoas que viveram em zonas particularmente industrializadas.

Centenas de trabalhos, muitos deles subscritos por investigadores idóneos, têm chamado ultimamente a atenção dos médicos e do público para o uso desmedido, exagerado do tabaco.

Parece, segundo esses investigadores, que o cancro do pulmão é mais vulgar entre os grandes consumidores de tabaco, sobretudo de cigarros, isto é, entre as pessoas que desesperadamente, vítimas de um ritmo anormal de vida, fumam ou queimam mais de vinte cigarros por dia.

Fumadores com mais de vinte anos de vício, de agrilhoamento ao cigarro, escravos, portanto, do tabaco, parecem ser as fáceis vítimas da cruel enfermidade.

As mais recentes investigações, realizadas em homens e animais, deixam-nos, porém, um pouco desnorteados: não existe, por enquanto, apesar dos esforços despendidos, uma prova concludente, uma prova de certeza.

Certos investigadores acusam o papel, outros o tabaco, os mais apaixonados responsabilizam o cigarro inteiro: papel e tabaco.

Todavia, o diagnóstico do cancro do pulmão, mercê de métodos de investigação modernos, não apresenta já grandes dificuldades.

A radiografia, a tomografia ou a radiografia seriada ou por planos, a broncografia, a biopsia e o exame do líquilo pleural, extraído por punção fácil de realizar, são auxiliares poderosos e preciosos. O diagnóstico pode ser, na grande maioria dos casos, confirmado histológicamente.

Uma tosse suspeita, uma dor persistente no peito, sangue na expectoração, em doentes sem passado pulmonar, uma microrradiografia tirada todos os anos, constituem elementos para o estabelecimento de um diagnóstico precoce.

A broncoscopia é sempre de aconselhar em casos de duvida: revela-nos muitas vezes um processo em formação, quando os bronquios se encontram comprometidos, o que não é raro.

O exame das células, o grau de aplasia, o numero e a natureza das mitoses indicam-nos com segurança a qualidade ou a gravidade do tumor.

O tratamento do cancro do pulmão é exclusivamente cirurgico. A terapia profunda raramente dá resultado, sucedendo o mesmo com o gás de mostarda e todos os seus derivados.

A vida de tais doentes pode ser prolongada, mas só a intervenção precoce, no momento oportuno, os pode salvar.

São muito elucidativos os estudos de Doll (1953) e os de Watson e colaboradores (1954) sobre fumadores e o cancro do pulmão.

Wynder e Graham (1950) chamaram a atenção para a estreita ligação existente entre o tabaco, possível factor etiológico, e o carcinoma pulmonar, trabalho este que levou as principais companhias produtoras de cigarros a encarregarem vários laboratórios, sobretudo nos Estados Unidos, de investigarem o problema com toda a urgência e a necessária garantia, não importando as somas despendidas com as experiências a realizar.

As investigações têm sido morosas e pouco concludentes. O grande problema continua, pois, na ordem do dia.

Parece averiguado, segundo estatísticas da maior confiança, que o cancro do pulmão é mais raro entre os não fumadores e entre as mulheres.

Os Institutos de Oncologia do Mundo, entre eles o nosso, institutos que trabalham á margem de quaisquer interesses—a não ser o de velar diáriamente pela saude do homem—têm chamado a atenção do clinico e do publico, através das suas uteis publicações, para este actualíssimo problema, inclusive para o perigo, sempre presente, do tabaco na vida dos grandes fumadores.

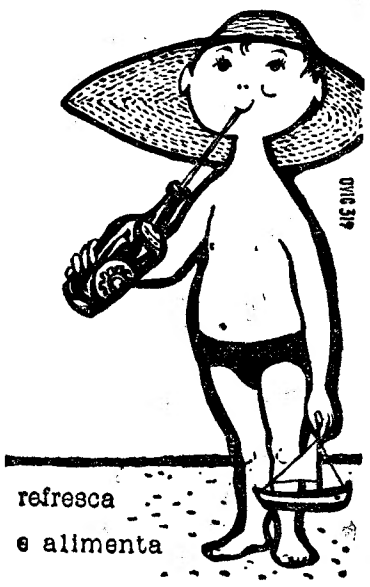
Os cardiologistas preocupam-se com problema quase idêntico: o perigo do tabaco na vida precária das coronárias, proibindo o seu uso e abuso aos doentes suspeitos de enfermidades cardíacas.

Sucedem-se, em todo o Mundo, os trabalhos de investigação e de clínica. Estatísticas amontoam-se sobre estatítsicas. A cirurgia pulmonar, praticada hoje em todos os grandes centros hospitalares, adquire nova experiência, faz parte da rotina dos serviços da especialidade.

Desvendam-se todos os dias novos processos de investigação e diagnóstico. O Estado, por seu turno, procura, através dos seus estabelecimentos oficiais, orientar e disciplinar os processos de trabalho («Bol. da Organização Mundial de Saude»), vol. 12, n.º 5). Só o homem, imperturbável cavaleiro da vida e da aventura, cioso de todas as suas liberdades, permanece e continua escravo de um vício inutil, e caro, de um vício cujas consequências ninguém, absolutamente ninguém, é capaz conscientemente de prever.

O homem: obstáculo do homem. O homem: eterno inimigo do homem. Valha-nos Deus!

A. d'E.

Sumo de laranja
COMPAL

refresca
e alimenta

Em defesa do emigrante goês

(Continuação da 1.ª página)

mo. Este é trabalhador, activo, honesto, encontrando fácilmente colocação nas diversas empresas estrangeiras que, em regra, o preferem aos elementos nativos da região. Esta enorme população de goeses que vive em Bombaim reside no que eles chamam os «clubes», associações formadas entre os «filhos» da mesma aldeia. Terminados os trabalhos diários, regressam aos seus clubes e aí vivem em comum, alimentando-se, conversando, jogando, dormindo e rezando ao santo, patrono da sua aldeia. Em Bombaim há cerca de 500 clubes desta natureza.

Ora é esta enorme colónia portuguesa, vivendo honestamente do seu trabalho, que ultimamente tem sido atacada por processos de vergonhosa e cruel tirania, unica e simplesmente por se querer manter fiel ao seu país.

A pequenissima minoria de goeses dissidentes, isto é, aqueles que pretendem a integração de Goa na União Indiana, é constituída por individuos que, na grande maioria, possui cadastro criminal ou não passam de simples aventureiros. Protegidos pelo Governo indiano têm feito mil e uma tentativas, desde as aliciantes até ás mais brutais, para levarem a grande massa goesa a fazer abaixo-assinado contra Portugal e a promoverem outras manifestações publicas com o unico fim de provar ao Mundo o infundado dos nossos direitos e pretensões. Todas as tentativas têm, porém, falhado perante a vigorosa resistência e firmeza do goês. Por esse motivo tem sido vitima da mais abjecta perseguição. Alguns exemplos bastam, para ilustrar as minhas afirmações.

Os goeses mais audaciosos são habitualmente presos e acusados de espionagem. É o caso de Joseph Francis, Manuel Gouveia, Roque Sebastião Gomes e do advogado Lourenço de Sousa. Outros, apenas presos, são logo deportados, por «falta de provas», para serem condenados. É o caso de Inácio Fonseca, director do jornal pró-português «Anglo-Lusitano», que foi há pouco extinto. O jornal «Maim Desh», esse foi assaltado e o seu director, Vitorino Rodrigues, preso e deportado. O jornal «Ave Maria» igualmente assaltado e destruidas as suas máquinas. O distinto advogado e escritor de Bombaim, Bohman Berhan, que escreveu um livro intitulado «Goa and Ourselves», no qual critica a politica do sr. Nehru, aconselhando-o a que se deixe viver em paz o goês, foi ameaçado e confiscados todos os exemplares da sua obra. O médico dr. Alarico Costa sofreu brutal agressão em plena rua, o mesmo tendo sucedido a Lourenço de Sousa. É claro que a Policia indiana limitava-se a aparecer só quando estas operações já tivessem sido executadas.

O jornal «O Heraldo», no numero acima referido, narra os processos que ultimamente os agentes do sr. Nehru têm utilizado para tentar arrastar os trabalhadores goeses a votar pela integração. Ultimamente, têm sido apresentadas aos elementos da grande colónia portuguesa em Bombaim umas listas, no cabeçalho das quais se pode ler, de um dos lados a palavra India, do outro a palavra Goa. A todos era pedido que fizessem uma cruz por baixo da palavra que preferiam, significando assim a sua adesão a uma das políticas. E, quando a decisão era desfavorável ao sr. Nehru e sucedeu isto, por exemplo, com o empregado Roque Sebastião Gomes, da firma Lever Brothers (India Ld.ª), não só lhe era recusado que se manifestasse a favor de Goa, como ainda eram dispensados os seus serviços e, portanto, despedido. O mesmo sucedeu a mais 7 empregados da mesma firma. Para concluir a elevada missão de que estavam encarregados os agentes do sr. Nehru previniam sempre as vítimas da sua tirania de que eram obrigados a abandonar o território da União no prazo de 25 dias.

Muitas outras medidas de caracter geral demonstram claramente a campanha de violência que tem sido exercida sobre o goês. Assim, por exemplo: são negados os vistos de regresso á União aos goeses que foram de férias a Goa. Estão nestas circunstancias 200 maritimos, contratados já para embarcarem em navios ingleses e que, sem possibilidade de se apresentarem ao serviço, perderão assim o seu emprego.

Não podem seguir o curso normal as malas postais para Damão e Diu, o que impede o envio de correspondência dos emigrantes para as mulheres, filhos e pais que lá ficaram. Os magros vales de 30 rupias que os emigrantes são autorizados a enviar para a India portuguesa, e que constituem o meio de subsistência de muitas famílias, ficam retidos 2 e 3 meses. As comunicações ferroviárias foram ultimamente interrompidas e as pequenas embarcações de pesca costeira apreendidas sob o pretexto de contrabando.

Em contrapartida, os jornais antiportugueses como o «Estrela do Oriente», orgão católico da Arquidiocese de Bombaim, escrito em concanim e dirigido pelo padre Aires Fernandes, é subsidiado pelo Estado e faz as mais caluniosas e torpes censuras a Portugal. São distribuidos panfletos, calendários, estampas de santos com literatura antiportuguesa. Os jornais indianos dão publicidade a todos os aventureiros e criminosos que se mostrem a favor da integração; e assim surgem como herois os nomes de indivíduos tais como o dr. Gaitandó, eng. Fernando Costa, Warnon Dessai, Peter Alvares e o comunista Tristão Bragança e Cunha.

A toda esta campanha vergonhosa, inspirada por um pretendente ao prémio Nobel da Paz, têm resistido os valorosos goeses, que inesperadamente se vêem lançados na miséria, desempregados, perdendo os bens e as propriedades e remetidos para Goa. Tudo isto eles aceitam, preferindo manter-se fieis a Portugal do que trairem a sua pátria em proveito próprio.

Não será nosso dever, nós Portugueses que vivemos serenamente na Metrópole, auxiliar por todos os processos possíveis os pobres emigrantes que resistem heroica e estóicamente aos sofrimentos mais crueis?

O jornal «O Heraldo» lança um apelo para que se crie um Fundo Nacional de Auxílio aos Emigrantes Goeses, pedindo que cada português, quer da Metrópole, quer do Ultramar, contribua com um dia do seu vencimento.

Foi este apelo lançado a todos os Portugueses do Mundo. Pede-se um sacrifício. Que ele seja voluntário é uma das condições. E que a união de todos e a vontade de cada um possa operar o milagre de levar o pão aos que nada têm e a certeza da protecção e carinho aos que nunca perderam a fé nos seus irmãos e no seu País.

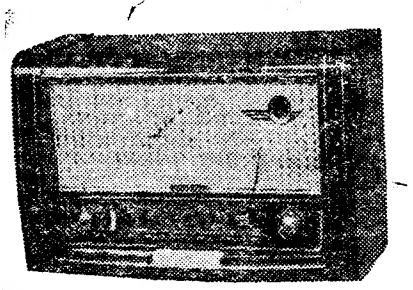
Adega cooperativa de Vila Real

VILA REAL, 11 — Reuniu-se a comissão organizadora da Adega Cooperativa de Vila Real, juntamente com os sócios inscritos, a fim de apreciarem os respectivos estatutos, que foram aprovados. Presidiu, a convite da comissão organizadora, o sr. eng.º-agr.º Orlando Ferreira Gonçalves, presidente da direcção da Casa do Douro, ladeado pelos srs. dr. Alvaro Correia Vilar de Figueiredo e coronel Agostinho de Oliveira Bahia da Costa Lobo, respectivamente, presidente do conselho geral e da direcção do Grémio dos Vinicultores de Vila Real.

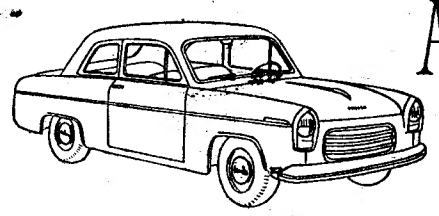
Como se verificasse nesta reunião que o montante de ofertas de uvas a vinificar na próxima colheita pela adega excedia em cerca do dobro a capacidade da mesma, foi proposto o rateio entre os sócios. O sr. eng.º Orlando Ferreira Gonçalves prestou esclarecimentos acerca do assunto. Procedeu-se, finalmente, á eleição dos corpos gerentes da adega, tendo sido eleitos para o primeiro triénio os seguintes associados: assembleia geral, presidente, dr. Cristóvão Madeira Pinto; 1.º secretário, Manuel Antunes de Lemos; 2.º secretário, Tomás Pinto da Mota Junior; conselho fiscal, presidente, dr. Mário Vilar Correia de Figueiredo; vogais, drs. Augusto Cardoso e João José Pavão; direcção, presidente, dr. Alvaro Correia Vilar de Figueiredo; secretário, Eduardo Borges de Azevedo; tesoureiro, Luís Augusto da Silva.

Já foi lavrada a escritura notarial da constituição da «Adega Cooperativa de Vila Real», que foi submetida á apreciação das entidades superiores, e estão em curso os trabalhos preparatórios para que, na próxima vindima, os serviços da adega decorram com toda a regularidade.

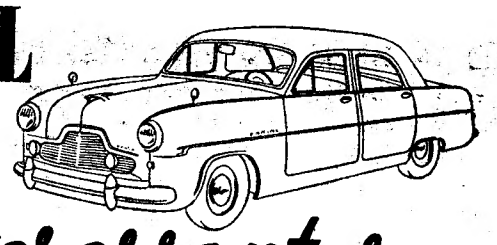
LEIAM O «SEMPRE FIXE»

LORENZ MONA LISA 56
A MARCA ALEMÃ DE RENOME MUNDIAL
*
MARAVILHOSA REPRODUÇÃO MUSICAL
*
CAIXA DE MADEIRA
TECLAS DE PRESSÃO

ESC: 2.490$00

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e «cup». Temos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Ld.ª — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400



ANGLIA · PREFECT · CONSUL
ZEPHYR · ZODIAC



novos preços... agora mais interessantes

INFORME-SE NO CONCESSIONÁRIO FORD MAIS PRÓXIMO

FEIRAS INTERNACIONAIS

A C. P. concede aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20 % em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas internacionais.

Os Caminhos de Ferro estrangeiros de transito e de destino; concedem igualmente reduções nos seus percursos.

FEIRA DE STRASBOURG

(de 3 a 18 de Setembro)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 29 de Agosto a 18 de Setembro; á volta: de 3 a 23 de Setembro.

FEIRA DE FRANCFORT S/MENO

(de 4 a 8 de Setembro de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 30 de Agosto a 8 de Setembro; á volta: de 4 a 13 de Setembro.

Expositores: de 5 de Agosto a 7 de Outubro.

FEIRA DE COLÓNIA

(de 9 a 20 de Setembro de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 4 a 20 de Setembro; á volta: de 9 a 25 de Setembro.

Expositores: de 10 de Agosto a 19 de Outubro.

FEIRA DE GAND

(de 10 a 25 de Setembro de 1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 5 a 25 de Setembro; á volta: de 10 a 30 de Setembro.

Expositores: de 11 de Agosto a 24 de Outubro.

FEIRA DE CHARLEROI

(de 17 de Setembro a 2 de Outubro de1955)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

Visitantes: á ida: de 12 de Setembro a 2 de Outubro; á volta: de 17 de Setembro a 7 de Outubro.

Expositores: de 18 de Agosto a 1 de Novembro.

FEIRA DE MARSEILLE

(de 17 de Setembro a 3 de Outubro)

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida: de 12 de Setembro a 3 de Outubro; á volta: de 17 de Setembro a 8 de Outubro.

DEFINITIVAMENTE... flexaret

A câmara "reflex" 6x6 cm com focagem infalível que agradou absolutamente a todos os amadores fotográficos!

Antes de comprar um aparêlho fotográfico, pregunte a quem tenha uma Flexaret.. e depois resolva!

UM PRODUTO meopta DE QUALIDADE

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE:

M. SIMÕES JR. R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa

HIPOTECAS

FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS - RAPIDO - SIGILO

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 - LISBOA

A MARCA ALEMÃ DE MAIOR CATEGORIA

UMA ORGANIZAÇÃO COM 100 ANOS

SABA

FRIGORÍFICOS — RÁDIO — TELEVISÃO

FRIGORIFICO K-100 — LUX I

UM MODELO DA LINHA DE 1956

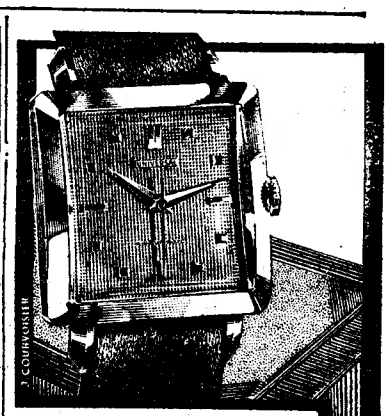
COMPRESSOR HERMÉTICO • 100 LITROS

ESC. 6.950$00

PEÇA EM TODO O PAÍS FRIGORÍFICOS E RÁDIOS SABA

AOS AGENTES DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reune: o AUTOMATIC (ref. 10222), um relógio de grande classe com mostrador cinzelado e caixa brilhante de ouro de 18 quilates. Dá corda a si próprio.

Em todo o Mundo os agentes UNIVERSAL possuem peças de origem.

UNIVERSAL GENÈVE

Ellerman & Papayanni Lines, Ltd.

NAVIO:

LUCIAN

PARA:

LIVERPOOL

a carregar em 17

OS AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª

T. do Corpo Santo, 13, 1.º-D.

Telfs.: 27311-22598—LISBOA

Excursões

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.as-feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMELA E AZEITÃO

Ao preço de 60$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.da

Marcações em: CACILHAS: Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)

LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.do-R. Ouro, 292, 1.º-D-T. 21905

LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

✝

Maria Amália da Silva Garcez Rodrigues

FALECEU

GARCEZ, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes, Fornecedores e Amigos o falecimento da Mãe do seu Sócio-Gerente, Sr. Arnaldo Garcez Rodrigues e avó dos seus sócios Srs. Joaquim Garcez Rodrigues, Rui Garcez Rodrigues e Charles Garcez Rodrigues, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saíndo da Avenida Santos Dumond, 49, para o cemitério de Vila Franca de Xira.

Cavalos trotadores

Vendem-se 4, e 2 éguas importados de França, com «Pedregree», no próximo dia 14 do corrente pelas 17 horas, no Hipódromo da Marinha, em

LEILÃO

V. Ex.ª vai à praia?

NÃO RECEIE O SOL USANDO

APYROL

preferido para as queimaduras de toda a espécie desde 1933.

À venda em todas as farmácias e drogarias do País.

✝

Maria Amália da Silva Garcez Rodrigues

FALECEU

Arnaldo Garcez Rodrigues, sua esposa e filhos, e Aurora Garcez Rodrigues, e mais família participam o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, e que o funeral se realiza amanhã pelas 12 horas, saíndo da Avenida Santos Dumond, n.º 49, para o cemitério de Vila Franca de Xira.

AGENCIA MAGNO

✝

D. Maria Amália da Silva Rodrigues

FALECEU

O pessoal da firma Garcez, Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da estremosa Mãe e Avó dos seus patrões e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, saíndo da Avenida Santos Dumond, n.º 49, r/c., para o cemitério de Vila Franca de Xira.

✝

Eduardo Lages

FALECEU

Alice Lessa Lages e mais família, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu querido marido, irmão, sobrinho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja dos Mártires, para o cemitério de Benfica.

AGENCIA SALGADO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis. Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 29062

CAMINHOS DE FERRO

Supressão de serviço de vagões-restaurante

A C. P. previne o Publico de que desde 16 do corrente, deixam de fazer serviço de vagão-restaurante, os seguintes comboios:

N.º 11—de LISBOA a PORTO

N.º 20—de PORTO a ENTRONCAMENTO

N.º 3012 — de ABRANTES a LISBOA-SANTA APOLÓNIA.

✝

Ana Rosa Desorta da Silva

FALECEU

Ofélia da Silva Araujo, seu marido Jaime José de Araujo, funcionário do Banco Espírito Santo, e filha Leonilde da Silva Monteiro, seu marido João Isac Monteiro, chefe de Repartição da Misericórdia de Lisboa e filhos, Virgílio Alfredo da Silva, funcionário do Banco Espírito Santo em Figueiró dos Vinhos, sua esposa, Dolores Oliveira da Silva e filhos, Regina Desorta e filhos e mais família, participam o falecimento da sua querida mãe, sogra, avó, irmã e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo 14, pelas 11 horas da sua residencia, Costa do Castelo, 160-1.º-E., para o cemitério do Alto de S. João.

Trata Agencia Domingos & Diniz — Tele. 842849.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, A 18.ª Volta a Portugal; 18 e 15, Danças; 18 e 45, Canconetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Repetição da reportagem da chegada dos ciclistas a Portimão; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Orquestras de salão; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Serão organizado pela E. N. e transmitido da Batalha; 22 e 30, A 18.ª Volta a Portugal em bicicleta—Diário da «Volta»; 22 e 45, 2.ª parte do Serão; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

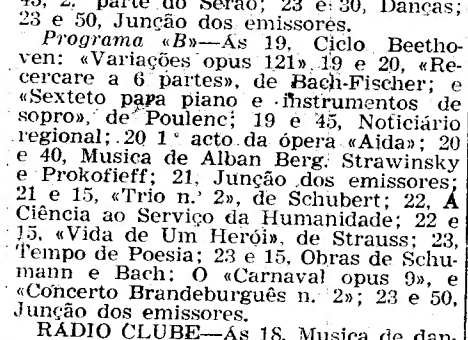
Programa «B»—Ás 19, Ciclo Beethoven: «Variações opus 121», 19 e 20, «Recercare a 6 partes», de Bach-Fischer; e «Sexteto para piano e instrumentos de sopro», de Poulenc; 19 e 45, Noticiário regional; 20 1.º acto da ópera «Aida»; 20 e 40, Musica de Alban Berg, Strawinsky e Prokofieff; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Trio n.º 2», de Schubert; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 15, «Vida de Um Herói», de Strauss; 23, Tempo de Poesia; 23 e 15, Obras de Schumann e Bach; O «Carnaval opus 9», e «Concerto Brandeburguês n. 2»; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Musica de dança; 18 e 20, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Musica do Brasil; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Orquestra Machito; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canconetas; 22, Concerto dos carrilhões do Convento de Mafra; 22 e 15, Solistas; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e benção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 50, O pianista Errol Garner; 20, Les Paul; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Canta Celeste Rodrigues; 20 e 55, Meditando, 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Musica ligeira scleccionada; 21 e 50, Conjuntos brasileiros; 22, Ecos de Espanha; 22 e 30, Canconetas portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 263



HORIZONTAIS: 1 — Termos. Antes de Cristo. 2—Ceu. Nome de mulher. Utensilio. 3 — Humedece. Doidas. 4 — Preposição e artigo (pl.). Esclarece. 5 — Rezas. Entre nós. 6 — Açulam. 7 — Data célebre. O vomitado. (pl.). 8 — Deixa em testamento. Em o. Nome de homem. 9 — Cidade da Europa. Pedra de dominó. Apelido. 10 — Amarraras. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 11 — Isolado. Conjunção. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1 — Divisivel por dois. Parte superior do martelo. 2 — Limpar metais. Restabeleço. 3 — Distrito do Estado da India, Procedia. 4 — Mistura. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — 105 em romano. Simbolo quimico do ouro. 6 — Arrolas. 7 — Chamarmos a nós. 8 — Nome de homem biblico. Gracejei. Sufixo que designa estado. 9 — Ordem religiosa e militar espanhola. 10 — Mamifero desdentado, espécie de tatu. Surdas. 11 — Lugarejo. Fechara as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 262

HORIZONTAIS: 1—POR. SÃO. Sol. 2—Rodeia. Mal. 3—MARTINHO. 4—Vagir. Estar. 5—As. Recusara. 6—Ao. Ia. Ir. 7—Ressalvai. 8—Pães. Al. Imá. 9—Acata. Don. 10—Correra. Hão. 11—As. Ora. Coas.

VERTICAIS: 1—PROVA. Opaca. 2—Dó. Asa. Aços. 3—Rd. Orear. 4—Emir. Estro. 5—Siareis. Aer. 6—Aar. Casa. Rã. 7—TEU. Alda. 8—Missal. 9—Santa. VINHO. 10—Olhariam. Aa. 11—Orariamos.

(Provérbio: POR SÃO MARTINHO PROVA TEU VINHO).

NUMISMÁTICA
Perspectivas de um movimento divulgador

I

Coleccionar moedas «por datas» constitui uma das mais apaixonantes preocupações da Numismática. Duas moedas do mesmo tipo, diferindo apenas pela data, atingem por vezes cotações surpreendentemente diferenciadas.

E' o caso, por exemplo, do «XX reis», bronze de D. Luis I (Portugal Continental), com a data de 1886 e grau de aparência «bom», o qual foi vendido há poucos dias por 28$00,

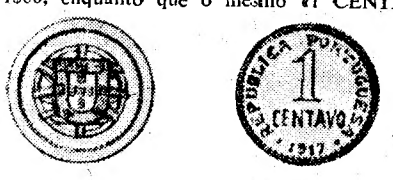
ao passo que o mesmo «XX reis» mas do ano de 1883 foi vendido na mesma altura por 1$50.

Por «grau de aparência *regular*», de acordo com o método usado nas reuniões da F. N. A. T. entenda-se o seguinte:

Todos os elementos da moeda (especialmente o nome do soberano, o valor facial, a data, a efigie e o escudo—quando existam) devem ser fácilmente reconheciveis á vista desarmada, excepto pequenos pormenores do desenho que podem ter desaparecido com o desgaste natural (por exemplo: algumas quinas ou um castelo parcialmente apagado no escudo nacional, ou o ondeado dos cabelos na efigie) e apenas se admitem até três pequenas esmurradelas ou amolgaduras insignificantes que não afectem o desenho nem tornem ilegivel (á vista desarmada) nenhuma letra ou algarismo.

II

Também a moeda de «1 CENTAVO», bronze, Republica Portuguesa (Continente), de 1917 ou 1918, «*Regular*», não ultrapassa a cotação de 1$00, enquanto que o mesmo «1 CENTA-



VO» de 1922 hoje práticamente não tem preço: já tem registado ofertas de mil escudos, —ofertas com tendência para subir porque o seu «grau de raridade» em relação ao «XX reis» de 1883 deve ser, actualmente, da ordem dos *dois mil*, sendo portanto de dois mil escudos a sua *cotação estatística* no caso de não se modificar o respectivo «grau de raridade». Claro que tal modificação tanto pode ser para subir como para baixar. Se aparecerem novas moedas de «1 CENTAVO» 1922, o «grau de raridade» baixa. Se não aparecerem e, pelo contrário, surgirem novos achados de «XX reis» de 1883 ou de «1 centavo» de 1918 (que são as *moedas-base* por serem as mais frequentes), então o «grau de raridade» do «1 centavo» de 1922 continuará a subir.

III

O aparecimento de novos numismas dos mais frequentes permite aumentar o numero de novos coleccionadores e, por consequência, a procura de moedas mais raras, visto que os novos coleccionadores pretendem, naturalmente, *adiantar* as suas colecções. Nestas circunstancias o achado de novas moedas *vulgares* não faz baixar a cotação das respectivas moedas-gémeas, pelo menos enquanto não estiver saturada a possibilidade de criar novos coleccionadores. E ainda estamos muito longe disso, —mesmo muitissimo longe. Por outro lado seria quase impossivel baixar para menos de 1$00 a cotação unitária da moeda-base, visto já ser minimo este preço.

Uma vez que o aparecimento de novas moedas-base faz aumentar o numero de novos coleccionadores e, consequentemente, faz aumentar a *procura* das moedas mais raras, todo o novo achado de moedas-base faz subir a cotação de todas as outras (não básicas).

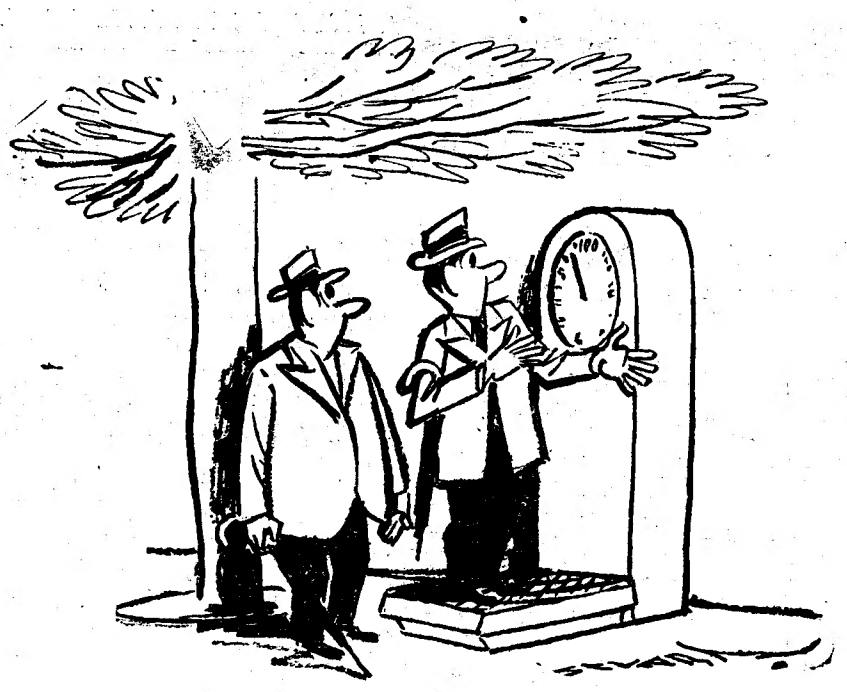
E quando a Numismática for introduzida nas escolas e nas associações culturais — então a *procura* evidenciar-se-á tão superior á *oferta* que as cotações da Numismática não ficarão atrás das da Filatelia, visto serem as moedas normalmente mais raras do que os selos.

A multiplicação dos Agrupamentos numismáticos conduzirá ás Associações Regionais e á Federação Portuguesa de Numismática. E talvez seja possivel, um dia, organizar a Federação Internacional.

E assim como os C. T. T. colaboram na organização e patrocinio de exposições filatélicas nacionais e internacionais, de Filatelia, assim as Casas da Moeda podem promover certames equivalentes de Numismática.

JOSÉ DA COSTA MOREIRA

VAI A FÁTIMA?
Visite o **Restaurante Avé-Maria**
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

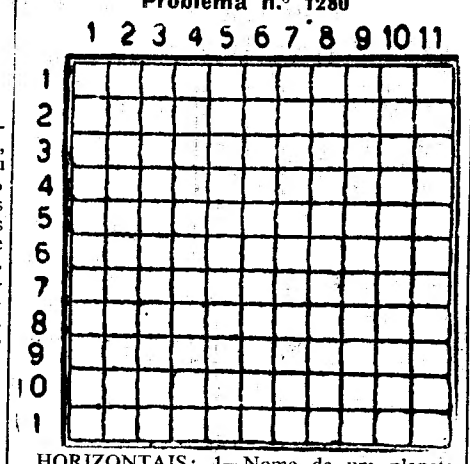


—Em dois dias, perdi meio quilo!
—Pois eu em dois minutos perdi dois quilos...
—Como arranjaste isso?
—Olha: antes de me pesar, tirei o casaco, pendurei-o na balança e, quando o fui vestir, dei por falta da carteira onde tinha os dois «quilos»...

A RECEITA DO DIA

CAROLAS—Tome 100 gramas de manteiga e bata, até ficar um creme. Junte 250 gramas de açucar, 1 chávena de leite, 2 ovos e 250 grs. de farinha com 2 colheres de chá com pó «Royal» (estes dois ultimos, depois de peneirados). Mexa tudo muito bem com a colher de pau e coza no forno, dentro de tabuleiro untado com manteiga. Depois de cozido, corte em quadrados e retire-os, envolvendo-os com açucar e canela. São práticos de fazer, económicos e óptimos para o chá.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1280



HORIZONTAIS: 1—Nome de um planeta. Que se paga anualmente. 2—Pronome pessoal. Sadias. Voz do gato. 3—Alto aí! Senhor inglês. Mofa. 4—Divisão do ano. Mágua. 5—Enrubescei. Móvel sobre o qual se come. 6—Homens que guardam e conservam a estrada. 7—Leva á sirga. Espíritos. 8—Em as. Preposição e artigo (pl.). 9—Símbolo químico do érbio. Peça da espingarda. Porco. 10—Igual. Satélite da Terra. Claridade. 11—Aliado. Povoação do Algarve.

VERTICAIS: 1—Baliza. Pequeno tubo a que se ajusta o aparo para escrever. 2—Fileira. Pesquisaram. 3—Nota de musica. Macacos. Vi. 4—Uma. 5—Estás. Santo. Nome dum peixe. 6—Campeão. Sufixo que indica diminutivo. Conjunção. 7—Uma das partes do Mundo. Pronome pessoal. Em partes iguais. 8—Carimbos. 9—Algum. Entregaras 505 em romano. 10—Elegantes. Irmão da mãe. 11—Libras. Transmitir gratuitamente a outrem.

Solução do problema n.º 1279

HORIZONTAIS: 1—Canal. Coral. 2—Originas. Ló. 3—Mio. Aos. Cai. 4—Aa. Mago. 5—Aba. Velas. 6—Agradecer. 7—Aluir. Rás. 8—Leda. CC. 9—Ara. Moa. Goa. 10—Pt. Romperam. 11—Oásis. Alamo.

VERTICAIS: 1—Comas. Alapo. 2—Aria. Alerta. 3—Nio. Aguda. 4—Ag. Ebria. Ri. 5—Tia. Aar. Mós. 6—Nós. Com. 7—Cãs. Ver. Apa. 8—Os. Meçam. El. 9—Cala. Grã. 10—Alagar. Coam. 11—Loios. Açamo.

Prático, higienico, eficaz!
ANTENA KILLER
O inimigo mortal das moscas

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—No continente português, o Ceu está limpo e o vento é bonançoso a moderado do quadrante Noroeste por influência de uma massa de ar seco transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão complexa com o nucleo principal centrado sobre a França.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade, vento bonançoso a moderado do Norte soprando com rajadas frescas durante a tarde na orla costeira ocidental. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS
CINEMAS

TIVOLI—«A viuva negra».
SÃO LUÍS—«Carrocel napolitano».
SÃO JORGE—«O fugitivo».
EDEN—«Onde morre o vento».
POLITEAMA—«As aventuras da Hajji Bábá».
MONUMENTAL—«Inferno branco».
IMPÉRIO—«Tentação verde».
CONDES—«O tropel dos vingadores».
ODÉON — «Nós as mulheres».
PALÁCIO—«Puccini».
CAPITOLIO—«As aventuras de Mandrin».
OLIMPIA—«Homens de branco».
TERRASSE—«Cem anos de amor».
LIS—«Cinema de outros tempos».
JARDIM—«A história de Glenn Miller».
IDEAL—«O diamante azul».
PROMOTORA—«O segredo dos incas».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sitio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Providência—Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C, frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sá da Bandeira—Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Branco—Avenida Duque de Loulé, 61-65, Tel. 45048; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.ª Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld.ª—Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Laboratório Brasil (Do)—R. Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfirio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Gama—Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade—R. de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança—Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Confiança—Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão—Rua Eugénio dos Santos, 72, Tel. 28180; Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Durão—Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166.

Pensão Residencial Lisbonense
1.ª Classe
(Casa dos Africanistas)
Rua Pinheiro Chagas n.º 1
(esquina Av. Fontes) — Tel. 44628
Abriu com lindos e confortáveis apartamentos para pessoas de elevada posição e estrangeiros distintos.
Diárias a 38$00.

CHARUTOS CIGARRILHAS DE QUALIDADE PRINCEPS
Agentes: GASPAR CARMO & IRMÃO, SUCRS.—PORTO

Um novo reactor
capaz de produzir
energia eléctrica
a baixo preço

GENEBRA, 13 — Os cientistas americanos revelaram hoje os pormenores de um novo reactor que produz energia eléctrica barata utilizando combustível atómico líquido.

Os cientistas R. B. Briggs e J. A. Swartout, do Laboratório Nacional de Oak Ridge, fizeram uma comunicação á conferência internacional sobre a utilização pacífica da energia atómica, declarando que aquele reactor é de um tipo unico porque o seu combustível é sob a forma de uma solução de uranio em água. Produzirá o seu próprio combustível se o tório estiver também presente no reactor. A quantidade de combustível originalmente presente no reactor é duplicada ao fim de 1.500 dias de funcionamento.

O segundo reactor experimental está em construção. Os ensaios atingiram já uma fase em que é possível construir-se uma central de energia nuclear para produzir 100.000 klvs. de electricidade—de maior potência do que a central actualmente em construção de Calder Hall, em Cumberland, na Grã-Bretanha.

A comunicação americana diz que se calcula que uma central de 100.000 klvs. poderia ser construída nos próximos anos, sendo o seu custo entre 20 milhões e 25 milhões de dólares, em comparação com um custo de cerca de 15 milhões de dólares para uma central térmica de igual potência.

Outra comunicação de dois cientistas americanos, Clare Williams, e Francis Miles, do Laboratório Nacional de Brook Haven, relatava o progresso feito num combustível metálico líquido para a energia nuclear.

Uma liga metálica líquida, uma solução de uranio e bismuto, seria o combustível utilizado, disseram os cientistas.—(R.).

O couraçado inglês
«King George V»
encalhou num lago da Escócia

LONDRES, 13. — O couraçado «King George V» encalhou esta manhã em Roseneath Point, á entrada do Loch Gare, Escócia, quando vinha de Liverpool e, puxado por quatro rebocadores, ia juntar-se á esquadra da reserva. O navio, dando uma volta sobre si mesmo, quando navegava numa passagem estreita, foi encalhar nos calhaus, a uns 30 metros da praia.

Passadas três horas de esforços, os dez rebocadores que o socorreram ainda não tinham conseguido alterar a posição do mastodonte, devendo os trabalhos prosseguir na maré cheia.

O «King George V», que desloca 35.000 toneladas, foi construido em 1940. — (F. P.).

Ataque de homens armados
a um depósito do Exército inglês

LONDRES, 13 — Uns vinte homens armados, provávelmente nacionalistas irlandeses, atacaram esta noite um depósito do Exército britanico em Arborfield, Berkshire. Depois de terem dominado as sentinelas, carregaram grandes quantidades de espingardas, metralhadoras, pistolas-metralhadoras, revólveres e munições em camionetas e puseram-se em fuga. Um dos veículos foi cercado pouco depois e os dois ocupantes presos. — (F. P.).

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

O general Lucero
afirma que o Exército
não deve intervir
na política

BUENOS AIRES, 13.—O general Franklin Lucero, ministro do Exército, indicou, numa conferência com a Imprensa, que a viagem de inspecção que efectuou nas províncias de Córdoba, Santa Fé e Entre-rios teve por objectivo essencial informar os «quadros» relativamente á atitude do Exército, a quando da rebelião de 16 de Junho, e, sobretudo, «levar-lhes a palavra do general Perón, chefe supremo das forças armadas».

Aludindo ás pressões que lhe fizeram, nos ultimos tempos, a fim de o levar a modificar a sua linha de conduta como chefe do Exército, o general Lucero declarou nomeadamente: «É necessário que se compreenda que nunca o Exército deve tentar modificar o Governo por meio da força. Já lá vai o tempo em que os ambiciosos podiam pretender o apoio do Exército para realizarem os seus projectos».

Em resposta a uma pergunta, o general Lucero afirmou que o Exército agirá como em 16 de Junho passado, se se registar novo sublevamento. Evocando, depois, a pacificação nacional preconizada pelo Presidente Perón, o general Lucero declarou que o Exército devia trabalhar nesse sentido, junto do chefe supremo das forças armadas.—(F. P.).

Disturbios em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 13. — Trocaram-se tiros entre católicos e anticatólicos na Calle Flórida, o elegante centro comercial de Buenos Aires, durante a noite de ontem. Ficou ferido pelo menos um homem.

Os disturbios começaram quando manifestantes católicos, cuja reunião não tinha sido oficialmente autorizada, se juntaram defronte da igreja de Santo Domingo, que tinha sido incendiada durante os tumultos de 16 de Junho.

A multidão pediu á Polícia que entregasse as bandeiras de uma força expedicionária britanica que tinha desembarcado em 1806. As bandeiras tinham sido levadas para o Q. G. da Polícia, a fim de estarem em segurança, quando a igreja se encontrava em chamas. Tradicionalmente, as bandeiras encontram-se ao cuidado dos monges dominicanos.

Quando alguns dos manifestantes católicos abriram caminho pela Calle Flórida, os anticatólicos juntaram-se para o ataque. Aos gritos de «Viva o Presidente Perón!», respondiam gritos de «Abaixo o tirano!».

Depois de terem sido trocados cerca de 12 tiros, a Polícia, com o apoio dos bombeiros, chegou em força e dispersou os grupos com gás lacrimogénio. Foram presas numerosas pessoas. — (R.).

Campanha tendente a perturbar as actividades do ensino

BUENOS AIRES, 13.—A Direcção do Ensino denuncia num comunicado «a organização sincronizada duma campanha sistemática de panfletos através dos quais se está tentando perturbar o curso normal das actividades do ensino». Nos referidos panfletos, convidam-se os alunos católicos do ensino secundário a fazer greve no dia da Assunção, e bem assim no próximo dia 17 de Agosto, data do aniversário da morte do general San Martin, herói da independência. Os autores dos panfletos insistem no facto de ambas as datas terem sido riscadas do calendário oficial como dias feriados.—(F. P.).

FUTEBOL INTERNACIONAL

O encontro
entre as equipas
da Grã-Bretanha
e do Continente

BELFAST, 13.—Encontra-se tudo a postos para o encontro de futebol entre as equipas da Grã-Bretanha e do resto da Europa, que se disputa hoje, ás 14 horas (T. M. G.), ou seja 15 horas de Lisboa.

As duas equipas mostraram-se em tal forma durante o treino que os 60.000 espectadores que devem esgotar a lotação do estádio aguardam ansiosamente o momento de poderem dizer que este encontro, comemorando o 75.º aniversário da Associação de Futebol Irlandesa, foi o maior até hoje visto no país. Espera-se um dia bastante quente e o calor e o terreno duro podem muito bem favorecer os Europeus, que ainda não conseguiram uma vitória nesta série especial de encontros internacionais.

Os representantes de ambas as equipas confiam no êxito. O seleccionador da equipa europeia, o belga Crahay, e o treinador francês Piberot estão ambos satisfeitos com a habilidade revelada pelos Europeus no treino da noite passada.

A equipa britanica é ainda a favorita, embora a confiança na sua capacidade para vencer tenha de certo modo sido abalada pelo impressionante treino dos Europeus.

Apesar da ausência dos ases hungaros Puskas e Kocsis, e do austriaco Hanappi, retido na Austrália, onde o seu clube Rapid, de Viena, se exibe actualmente, o Continente opõe uma grande formação aos Britanicos.

A formação consta dos seguintes elementos: Buffon (Itália), Gustafsson (Suécia) e Van Brandt (Bélgica); Ocwirk (Áustria), capitão, Jonquet (França) e Boskov (Jugoslávia); Soerensen (Itália), Vukas (Jugoslávia), Kopa (França), Travaços (Portugal) e Vincent (França).

Os Britanicos disputaram dois jogos de 90 minutos cada um contra equipas profissionais. Os continentais só puderam jogar em conjunto, ontem á tarde, uma escassa meia hora, sete de cada lado. Resta saber se conseguirão opor uma equipa homogenea aos seus adversários.

A constituição da turma teve, aliás, certas dificuldades, em virtude da defecção do defesa-direito austríaco Hanappi. A selecção deste deve-se a um mal-entendido, e ao passo que era esperado primeiro no aeroporto de Londres e depois no de Belfast, Hanappi encontrava-se, na realidade, com o seu grupo na Austrália. Consequentemente, e no final da sessão de treino de ontem á tarde, o treinador francês Piberot e o seu colega belga Jean Crahay resolveram deslocar o sueco Gustafsson, que devia jogar a médio-centro, para o posto habitual de defesa-direito, enquanto Jonquet, que veio a Belfast como substituto, era incluido na equipa como médio-centro.

Além disso, resolveu-se mudar os interiores extremos, o jugoslavo Vukas, muito rápido, jogará portanto á direita e o português José Travaços á esquerda. O belga Alphonse Van Rabdt terá a tremenda missão de marcar o inglês Stanley Matthews. O treinador deu-lhe instruções para não perder um só segundo de vista o «bruxo do dribble» e tentar interceptar todos os passes que lhe forem destinados, como Roger Marche fez com tanto êxito quando do encontro França-Inglaterra, em Maio findo.

A equipa britanica alinhará: Kelsey (Gales), Sillet (Inglaterra) e McDonald (Escócia); Blanchflower (Irlanda), capitão, Charles (Gales) e Peacock (Irlanda); Matthews (Inglaterra), Johnstone (Escócia), Bentley (Inglaterra), Mollroy (Irlanda) e Liddel (Escócia).—(R. e F. P.).

O ciclone «Connie»
já causou 20 mortos
Um dilúvio está a cair
sobre Washington

NORFOLK (Virginia), 13. — Ontem á noite o furacão «Connie» parecia reduzido a uma grande tempestade, na altura em que se aproximava do litoral de Virgínia. Contudo, nas ultimas 24 horas, fez vinte vítimas na costa do Atlantico e prejuizos no valor de muitas centenas de milhões de dólares na Carolina do Norte.

Ontem á noite, um navio de recreio que atravessava a baía de Chesapeake, ao largo do Maryland, foi apanhado pelo vendaval, voltou-se e, açoitado pelas ondas, partiu-se. Dos 27 passageiros, apenas 12 foram salvos, afogando-se os restantes.

Em Washington, um automóvel foi arrastado por um ribeiro que a chuva transformada em torrente e os quatro ocupantes morreram. Um verdadeiro diluvio cai sobre a cidade há 24 horas, contando-se seis mortes por acidentes provocados pelo temporal.

Se bem que o furacão pareça ter diminuido de intensidade, os serviços meteorológicos mantêm o estado de prevenção na costa atlantica do cabo Hatteras (Carolina do Norte) ao cabo Cod (Massachussets). O vento, que atinge agora 60 a 80 kms. á hora, varre hoje a costa nova-iorquina, provocando grandes marés.

Por outro lado, o quarto furacão da época, o «Diana», já é assinalado a uns 2.000 kms. a Leste da Flórida, avançando na direcção Norte-Nordeste. O vento atinge perto de 200 kms. á hora e está a intensificar-se — (F. P.).

Um drama conjugal

NEVADA, 13—Durante a noite, Una Schmidt-Fine, a mulher que contraiu segundas nupcias julgando que o marido morrera, encontrou-se secretamente nesta cidade com o primeiro marido, o aviador Daniel Schmidt, um dos onze aviadores americanos recentemente entregues por Pequim.

O filhinho de Daniel Schmidt, Danny, que conta dois anos e meio, estava presente. Era a primeira vez que o pai o via.—(F. P.).

Uma trovoada em Roma
causou grandes prejuizos

ROMA, 13. — Uma trovoada de violência extraordinária, acompanhada de vento tempestuoso, pairou sobre Roma, esta manhã.

Vários prédios e os jardins publicos sofreram estragos importantes provocados sobretudo pela saraiva e a chuva que não pararam durante uma hora, ao passo que a ventania arrancava grandes pernadas de árvores. Não há notícia de vítimas.—(F. P.).

"RIBATEJANO"
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional e festival Taurino.

CRUZEIRO
PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.
PEÇA-A EM TODA A PARTE

FATAÇA à RIBATEJANO
Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

CASINO ESTORIL
No SALÃO RESTAURANTE ás 23,45 — No «WONDER-BAR», á 1,15
ESTREIA DO NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES
COM
ALEX and DITA ALDOTT
bailarinos mundanos
ZAIDA and RALPH
Telepatia — Ciências ocultas
BALLET MISS BARON
Vedetas do filme «Moulin Rouge»
* * *
Conjuntos MÁRIO SIMÕES com Helder Reis e FLÓRIDA e ORQUESTRA BOÉMIA
(Para adultos)
AMANHÃ — DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE
com todas as atracções

Festas Típicas em Salvaterra
A Gerência do Restaurante Ribatejano tem o prazer de informar que organiza todos os sábados, satisfazendo inumeros pedidos, o seu programa de almoço regional com folclore por campinos e pescadores e festival taurino.
N. B.: marcações e informações em todas as Agências de Viagens de Lisboa.
Dia 15, Feriado Nacional: Almoço com Folclore Regional e festival taurino.

LES RODAROS?

NOITES DE PARIS